



CASSIANO DE ANDRADE FERREIRA

**O NÍVEL DE FELICIDADE DE UMA
POPULAÇÃO PELOS OLHOS DA GESTÃO
PÚBLICA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
LAVRAS - MG**

**LAVRAS – MG
2016**

CASSIANO DE ANDRADE FERREIRA

**O NÍVEL DE FELICIDADE DE UMA POPULAÇÃO PELOS OLHOS DA
GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora

Dra. Ana Alice Vilas Boas

LAVRAS – MG

2016

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ferreira, Cassiano de Andrade.

O nível de felicidade de uma população pelos olhos da gestão pública: um estudo no município de Lavras-MG / Cassiano de Andrade Ferreira. – Lavras : UFLA, 2016.

111 p.

Dissertação (mestrado acadêmico)–Universidade Federal de Lavras, 2016.

Orientador(a): Ana Alice Vilas Boas.

Bibliografia.

1. FIB. 2. Felicidade. 3. Gestão Pública. 4. Gestão Pública Municipal. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CASSIANO DE ANDRADE FERREIRA

**O NÍVEL DE FELICIDADE DE UMA POPULAÇÃO PELOS OLHOS DA
GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 26 de Fevereiro de 2016.

Dr. André Ferreira UFF

Dra. Patrícia Aparecida Ferreira UFLA

Dra. Ana Alice Vilas Boas

Orientadora

LAVRAS – MG

2016

Dedico esta dissertação a Deus pelo dom da vida.

Dedico também aos meus pais, irmão, cunhada e namorada, assim como, aos meus primos, tios, avós e amigos porque vocês são a motivação do meu trabalho. Sem vocês minha vida não tem sentido e nem graça.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me guia e me ilumina em todos os momentos de minha vida. Sem ele, nenhuma realização é plena.

Tão importante quanto, agradeço ao Meu pai, Juarez (*in memorian*), que foi meu herói, meu espelho e um exemplo que eu procurei seguir. Mesmo distante, eu sei bem que em nenhum momento ele esteve ausente. Agradeço a minha mãe, Lúcia, pelo apoio incondicional e por ser a única pessoa que não pensou duas vezes antes de me aconselhar a escolher o mestrado frente a outra oportunidade de emprego, aparentemente promissora, em uma multinacional na qual eu já trabalhava há aproximadamente dois anos.

Agradeço ao meu irmão, Cecílio, pelos ensinamentos, doação, pulso firme e por ter assumido um papel de pai, quando este veio a me faltar. Principalmente nos tempos de cursinho e início da minha graduação, pois foi o momento em que eu mais precisei. Não menos importante, agradeço a sua esposa e minha cunhada, Rafaela, que esteve sempre ao lado dele e me ajudou indiretamente.

Agradeço a minha namorada, Gizelly, pela companhia, apoio, paciência e amor.

Agradeço aos meus tios, primos e avós, pessoas das quais tenho muito orgulho e que me ensinaram o significado da palavra saudade. A família é a base de tudo e estar longe realmente não é fácil. Agradeço de maneira especial a minha madrinha, Sônia, por ser o esteio da nossa família (Ferreira) e por ter sido tão presente em minha vida, desde o meu nascimento. Especialmente também, agradeço ao meu tio Jubinho (*in memorian*), por sempre lembrar de mim e pela confiança que ele sempre me depositou. Houve momentos em que ele acreditava mais em mim do que eu mesmo, eu não podia decepcioná-lo.

Agradeço aos moradores da República Villa Velha, aos ex-moradores e aos agregados, que foram meus parceiros na correria do dia a dia, que

compartilharam comigo bons e maus momentos. Amigos que me trouxeram ensinamentos que eu vou levar para a vida toda. É muito bom morar com vocês.

Agradeço a Universidade Federal de Lavras (UFLA), ao Departamento de Administração e Economia (DAE), ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), e a TODOS os professores que tive desde o pré-escolar. Cada um deixou a sua contribuição, uns mais e outros menos, mas todos me ensinaram alguma coisa. Em especial a Professora Dra. Ana Alice Vilas Boas, minha orientadora, que se dedicou tanto na minha orientação, em nome da qual também agradeço aos professores Dra. Patrícia, Dr. André e Dra. Júlia, que aceitaram fazer parte da minha banca avaliadora e que trouxeram importantes contribuições para o trabalho final.

Agradeço a CAPES, que subsidiou os meus estudos através da bolsa a mim concedida. Também a Fapemig e CNPq, que ajudaram de maneira indireta no financiamento de projetos e apoio ao departamento.

Agradeço a turma de mestrado do PPGA/UFLA 2014/1, que compartilhou comigo tanto conhecimento e tornou as aulas/trabalhos mais leves e extrovertidos. Jamais me esquecerei de cada um de vocês.

Muito obrigado a todos. Sem vocês eu não teria concluído mais essa etapa.

“Tenha coragem de seguir o que seu coração e sua intuição dizem. Eles já sabem o que você realmente deseja. Todo o resto é secundário.”

Steve Jobs

RESUMO

A presente pesquisa estudou a origem e os fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta, o FIB, e fez relação do mesmo com a gestão pública da cidade de Lavras-MG. O FIB é um indicador social e sistêmico que surgiu na década de 1970, em um pequeno país asiático, no Himalaia, entre a Índia e a China, chamado Reino do Butão. Seu idealizador foi o Rei Jigme Singye Wangchuck, que acreditava que indicadores estritamente econômicos eram muito rasos para serem usados como critério de medição de crescimento e desenvolvimento de um país. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos representantes públicos locais com relação ao nível de felicidade e satisfação da população lavrense. Mais especificamente, verificar a percepção dos gestores públicos quanto ao nível de felicidade dos cidadãos lavrenses e quanto a influência da gestão pública na felicidade da população; identificar as diretrizes e ações da gestão pública nos focos de insatisfação da população; e verificar as atividades atuais realizadas pela gestão pública no seu cotidiano de trabalho que possuem relação com os pilares do FIB que estão ligados mais diretamente a atuação da gestão pública. Quanto a metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa descritiva. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas estratégicas da gestão pública local e para analisar o material coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. A felicidade é algo amplo, complexo, abstrato, particular e difícil de discutir. É algo filosófico, psicológico e está intrínseco nas pessoas. Muitas vezes a felicidade está muito mais relacionada a como o indivíduo encara a sua vida e os seus problemas do que como ele encara os fatores externos. Como resultado geral desta pesquisa, observou-se que o povo lavrense é um povo relativamente feliz, porque de acordo com a percepção dos gestores públicos, o nível de felicidade no município é satisfatório. Apenas dois respondentes disseram acreditar que o índice de felicidade dos lavrenses é baixo, enquanto seis entrevistados disseram que ele é bom ou alto e outros quatro ficaram indecisos quanto as suas respostas. O principal fator gerador de insatisfação popular está relacionado a má gestão dos recursos públicos. Esta má gestão é atribuída a administração ineficiente dos recursos destinados a atender as necessidades básicas da população e a falta de compromisso, ética, integridade dos gestores públicos. O FIB ainda é um indicador pouco conhecido, que precisa ser divulgado porque ele está muito distante da realidade da gestão pública brasileira. Observou-se ainda que a população de Lavras é muito pouco participativa no que se refere a vida política do município.

Palavras-chave: FIB. Felicidade. Gestão Pública. Gestão Pública Municipal.

ABSTRACT

This research aimed to study the origin and the foundations of National Happiness indicator Gross, GNH, and try to do the same relationship with the municipal administration of the city of Lavras-MG. FIB is a social and systemic indicator that emerged in the 1970s in a small Asian country in the Himalayas between India and China, called Kingdom of Bhutan. Its founder was King Jigme Singye Wangchuck, who believed that strictly indicators economic were too shallow to be used as measurement criterion growth and development of a country. The objective of this research was to analyze the perception of local public representatives regarding the level of happiness and satisfaction of Lavras population. Specifically, verify the perception of public officials regarding the level of happiness of lavrenses citizens and as the influence of public administration in the happiness of the population; identify the policies and actions of public management in the population centers of dissatisfaction, since the popular dissatisfactions can attenuate the level of happiness of individuals; and check the activities of the municipal administration in their daily work that are related to the pillars of the FIB that are linked more directly the activities of the municipal public administration. As for methodology, we used descriptive qualitative research. Data were collected through semi-structured interviews with key stakeholders of the municipal administration and to analyze the collected material was used the technique of content analysis. As a result it was found that happiness is something large, complex, abstract. Often happiness is related to how the individual sees his life and his problems. The Lavras people are relatively happy people. Only two respondents said they believe that the happiness index of lavrenses is low, while six respondents said that it is good or high and four others were undecided about their answers. The main dissatisfaction generator factor is related to mismanagement of public resources. This mismanagement is attributed to inefficient management of resources to meet the basic needs of the population and the lack of commitment, ethics, integrity. The FIB is still a little-known indicator that needs to be released and that is far from the reality of the Brazilian municipal public administration. The population of Lavras is not participative in regard to municipal politics.

Keywords: GNH. Happiness. Public management. Public municipal management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama esquemático de pesquisa.....	59
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo da Gestão Pública Municipal & FIB.	50
Quadro 2: Quadro de Entrevistados.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pesos de cada indicador do FIB butanês.....	36
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Problema, Objetivos e Justificativas de pesquisa	19
1.2. Estrutura do Trabalho	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1. Contextualização, Conceituação e Definição de Felicidade	22
2.2. O FIB e Seus Nove Pilares	26
2.2.1. Bem estar psicológico e espiritual	28
2.2.2. Saúde	28
2.2.3. Uso Equilibrado do Tempo	29
2.2.4. Vitalidade Comunitária	30
2.2.5. Educação	31
2.2.6. Diversidade Cultural	32
2.2.7. Resiliência Ecológica	32
2.2.8. Padrão de vida	33
2.2.9. Governança	34
2.3. O Histórico da Gestão Pública no Brasil	37
2.4. A Evolução da Gestão Pública Municipal, o seu Papel e a sua Relação com o FIB	41
2.4.1. O papel da gestão pública municipal e a sua evolução nas últimas décadas	41
2.4.2. A relação da gestão pública municipal com os pilares do FIB	45
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	53
3.1. Tipo de Pesquisa e Técnicas de Coleta de Dados	53
3.2. Universo de Pesquisa	55
3.3. Análise dos Dados	58
3.4. Diagrama Esquemático da Pesquisa	59

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
4.1. O FIB sob a Visão da Administração Pública de Lavras.....	60
4.2. As Seis Faces do FIB: Recortando a Gestão Pública de Lavras.....	67
4.2.1. A saúde de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	67
4.2.2. A educação de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	69
4.2.3. A cultura de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	74
4.2.4. O meio ambiente de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	77
4.2.5. A vitalidade comunitária de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	80
4.2.6. A governança de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores.....	82
4.3. Considerações dos Entrevistados sobre a Pesquisa.....	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94
APÊNDICES.....	104

1. INTRODUÇÃO

Todo indivíduo nasce ouvindo falar de felicidade. Desde os primórdios de sua existência trabalha com afinco em busca deste tal sucesso, intento imprescindível e por vezes difícil de ser alcançado, pelo menos do ponto de vista de seu idealizador.

Falar de felicidade é algo inerente à vida do ser humano, ainda assim, pessoas se perdem no caminho à sua busca. A felicidade pode ser confusa, concreta, material, abstrata, inatingível, espiritual, familiar, sentimental, depende do que se procura e das necessidades que se atribui ao seu alcance.

Para Ferraz *et al.*, (2007) felicidade é a emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, seguida de um sentimento de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou conhecer a origem e os fundamentos do indicador de Felicidade Interna Bruta, o FIB. O FIB é um indicador social e sistêmico que surgiu na década de 1970, em um pequeno país do continente asiático, na cordilheira do Himalaia, entre a Índia e a China, chamado Reino do Butão.

Seu idealizador foi o Rei Jigme Singye Wangchuck, que acreditava que indicadores estritamente econômicos eram muito rasos para serem usados como critério de medição de crescimento e desenvolvimento de um país.

De acordo com Sales *et al.* (2012) o índice FIB é sustentado pelos 9 pilares que seguem abaixo:

1. Bem estar Psicológico e Espiritual: mede o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo com relação a sua vida;

2. Saúde: mede como o indivíduo se comporta com relação à própria saúde, se pratica comportamentos arriscados e se pratica atitudes preventivas, avalia sua nutrição e condições de higiene;
3. Uso Equilibrado do Tempo: avalia como as atividades são organizadas e o quanto de tempo a pessoa despende com a família, trabalho e lazer;
4. Governança: mostra como a população enxerga o governo, avalia as medidas adotadas por ele e os exemplos que são transparecidos em suas ações;
5. Vitalidade Comunitária: analisa os relacionamentos e a interação entre os membros da comunidade;
6. Educação: mede as oportunidades de acesso à educação e a abertura que a população dá para a aprendizagem através das experiências compartilhadas;
7. Diversidade Cultural: em que medida a cultura local é valorizada e até que ponto o povo está aberto para conhecer outras culturas;
8. Resiliência Ecológica: mede a qualidade da água, do ar, do solo, e a biodiversidade. Avalia a sustentabilidade das atividades que os indivíduos praticam e como elas preservam o meio ambiente;
9. Padrão de Vida: analisa o padrão de vida x renda, nível de endividamento e a segurança financeira da população.

Com o intuito de conhecer o nível de felicidade dos moradores do município de Lavras / MG foi desenvolvida nos anos de 2011 e 2012, por acadêmicos da Universidade Federal de Lavras, uma pesquisa que mensurou, baseado nos nove pilares citados anteriormente, o nível de felicidade de sua população (SALES *et. al*, 2012).

Essa iniciativa trouxe consigo uma curiosidade científica e deixou uma lacuna, uma oportunidade para a realização de estudos futuros. Emergiu então o interesse de descobrir qual seria a percepção do nível de felicidade dos

habitantes de Lavras, só que dessa vez, sob o ponto de vista da gestão pública, uma vez que ela atua diretamente em 6 dos 9 pilares do índice FIB, utilizado para medir a felicidade de uma população.

Os pilares saúde, educação, resiliência ecológica (meio ambiente), diversidade cultural (cultura), vitalidade comunitária e a boa governança, são geradores de felicidade ou de insatisfação à população, de acordo com os princípios do FIB. O funcionamento efetivo desses 6 pilares, subdivididos em secretarias ou departamentos pela gestão pública, é responsabilidade direta da administração local.

Os outros 3 pilares, são eles: uso equilibrado do tempo, bem estar psicológico e espiritual e padrão de vida, apesar de serem importantes para se atingir a felicidade individual, não estão sob supervisão direta da gestão pública municipal e, portanto, não fazem parte do objeto desta pesquisa.

Com o intuito de esclarecer algumas características locais e apresentar ao leitor um pouco mais sobre o local escolhido para a realização desse estudo, falar-se-á, de maneira geral, sobre a cidade de Lavras.

O município pertence a mesorregião do Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais. A cidade é reconhecida nacional e internacionalmente por seus centros de excelência universitária (SALES *et al.*, 2012).

Sua população urbana foi informada pelo Censo de 2010 em aproximadamente 92.000 habitantes, mas possui uma população flutuante de aproximadamente 122.000 pessoas, por conta da influência econômica que a cidade exerce na região e das instituições de ensino locais. A cidade também é popularmente conhecida como “Terra das escolas e dos ipês”.

Com relação as motivações que levaram a realização desta pesquisa pode-se dizer que elas estão relacionadas ao cenário político atual do Brasil. O momento é bastante conturbado e a população parece começar a se mover em

busca de seus direitos e deveres como cidadãos e a participar mais diretamente da vida política do país, se comparado a momentos passados.

No dia 15 de Março deste ano, por exemplo, de acordo com uma matéria publicada no “O Lavrense”, site informativo da cidade de Lavras / MG, centenas de moradores locais se organizaram em uma passeata na praça Dr. Augusto Silva, centro da cidade, por conta da “[...] revolta contra a situação atual do Brasil, com escândalos de corrupção na Petrobras, crise econômica e uma insatisfação geral contra o governo federal [...]” (OLAVRENSE.COM.BR, 2015).

Neste sentido, é imprescindível mencionar a importância da gestão pública nos resultados do nível de felicidade de uma população. A boa governança, que é um dos nove pilares do FIB, influencia diretamente outros pilares adjacentes, como: saúde, educação, meio ambiente, cultura, e vitalidade comunitária.

De acordo com Faris (2004), boa governança é a busca pela eficiência, integridade e transparência. Trata-se de um sistema governamental que luta pela felicidade e bem estar da população. Por outro lado, a participação do povo na vida política de uma sociedade é condição *sine qua non* para se atingir esse modelo bem sucedido de gestão.

Neste contexto, a gestão participativa aparece como uma oportunidade de melhoria na destinação e alocação dos recursos públicos. Uma vez que a população participa ativamente da vida política de sua sociedade, aumenta-se o número de pessoas trabalhando pelo bem comum e o nível de cobrança sobre as autoridades eleitas para atuar, diretamente, na administração pública.

No entanto, ser participativo é mais que estar presente nos lugares ou testemunhar ações públicas. É desenvolver atitude compromissada, implicada e envolvida. É participar ativamente da vida e das decisões da esfera pública e política (PEREIRA *et. al*, 2014).

1.1. Problema, Objetivos e Justificativas de pesquisa

Partindo do pressuposto que os pilares saúde, educação, cultura, vitalidade comunitária, meio ambiente e governança estão sob o poder de influência dos gestores municipais, esta pesquisa se propõe a responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Qual a percepção da gestão pública de Lavras sobre o nível de felicidade de sua população?

Na intenção de suprir este questionamento, este trabalho tem como principal objetivo: Analisar a percepção dos representantes públicos com relação ao nível de felicidade e satisfação da comunidade lavrense.

O objetivo geral foi desdobrado em objetivos específicos e foram trazidos da maneira que se vê a seguir:

- Verificar a percepção dos gestores públicos quanto ao nível de felicidade dos cidadãos lavrenses e quanto a influência da gestão pública na felicidade da população;
- Verificar as atividades realizadas pela gestão pública local que possuem relação com os 6 pilares do FIB que estão ligados mais diretamente a atuação da gestão pública no município;
- Identificar as diretrizes e ações da gestão pública nos focos de insatisfação da população, uma vez que as insatisfações populares podem atenuar o nível de felicidade dos indivíduos.

Acredita-se que foi relevante desenvolver esta pesquisa porque ela revelou, empiricamente, o nível de conhecimento e envolvimento da administração pública de Lavras com o nível de felicidade da sua população. Carecia-se verificar se existiam e mensurar quais eram as ferramentas utilizadas

para levantar as demandas e atender as necessidades básicas dos moradores locais.

Esse levantamento foi importante porque os movimentos de protesto e indignação dos cidadãos lavrenses realizados no final de Junho de 2013 e repetidos em Março de 2015, em Lavras e em todo o Brasil, mostraram que a população não está satisfeita com a gestão pública de uma maneira geral. Uma matéria exibida pelo site do G1, do dia 16 de agosto deste ano, mostra que todos os estados brasileiros e o distrito federal saíram em protesto contra o governo federal naquele domingo para reivindicar melhorias na gestão dos recursos públicos (G1.COM, 2015).

Acredita-se que isso caracteriza o início do que pode vir a ser um período de participação direta do povo na política, conhecido como gestão participativa, que é um dos aspectos abordados por dois dos pilares do FIB, a boa governança e a vitalidade comunitária.

Devido a sua abrangência, acreditava-se ser importante a apresentação do apontador FIB às autoridades da administração pública de Lavras. Trata-se de um indicador que aborda aspectos econômicos, ecológicos, sociais e coletivos, simultaneamente, e a sua execução pode atender interesses diretos da estrutura de governança local.

Nesse sentido, pretende-se utilizar a demonstração dos resultados do nível de Felicidade Interna Bruta da população da cidade de Lavras, observado nesta pesquisa e no trabalho de Sales *et. al* (2012), como motivador ao conhecimento e aplicação dos princípios do FIB em benefício dos moradores deste município.

1.2. Estrutura do Trabalho

Essa pesquisa foi dividida em 6 seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção contempla o referencial teórico que deu base a realização da

pesquisa. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos resultados. Na quarta seção apresenta-se os resultados e discussões sobre este estudo. Na quinta seção são trazidas as considerações finais da pesquisa. A sexta e última seção apresenta as referências bibliográficas que foram utilizadas na construção desta dissertação a ser defendida como trabalho de conclusão de mestrado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são apresentados os fundamentos teóricos que conduzem à compreensão do tema central do trabalho. Fez-se, portanto, uma análise bibliográfica e uma revisão de literatura sobre a felicidade, o FIB e seus Pilares, a gestão pública, a gestão dialógica e participativa e a sua relação com o FIB e seus pilares.

2.1. Contextualização, Conceituação e Definição de Felicidade

Aydin (2012) infere que o tema felicidade é algo que tem sido amplamente estudado. Assim como o tema, o próprio termo felicidade também é muito discutido entre os estudiosos (BJØRKE, 2012; JOHNSTON *et al.*, 2013). Entre os diversos campos de pesquisa e investigação sobre a felicidade, os mais comuns são: a filosofia, a psicologia, a sociologia, a economia e a religião (AYDIN, 2012).

De acordo com Oishi e Gilbert (2016), além de crescente, o campo de estudos sobre felicidade é variável, conforme o seu significado e a sua importância, de acordo com a sua localização global. Os americanos, por exemplo, enxergam a felicidade como prazer ou gozo, algo universalmente positivo. Os habitantes do leste asiático e oriente médio, por sua vez, associam a felicidade a algo de natureza transitória, ambivalente e não necessariamente bom.

Apesar disso, a felicidade é algo universal. Todas as pessoas do mundo buscam por felicidade (FISHER, 2010). A felicidade é algo que está relacionado ao sentimento de bem-estar subjetivo das pessoas (ANGNER *et al.*, 2011;

JIANG *et al.*, 2012; OISHI e GILBERT, 2016, WESARAT *et al.*, 2015). É o fato de sentir-se satisfeito com a vida (VAN PRAAG *et al.*, 2010).

Os trabalhos mais recentes utilizam como mediadores de felicidade os fatores sociais, como a boa governança e nível de riqueza de uma população; as variações culturais, como a localização em que se vive; e intervenções humanitárias, como a prática da gratidão e o sentimento de empatia com o próximo (OISHI e GILBERT, 2016; WESARAT *et al.*, 2015).

A felicidade está atrelada ao suprimento de múltiplos aspectos ou com a frequência e intensidade de emoções positivas que vive um indivíduo (ARGYLE, 1994). As emoções positivas são, em concomitante, causa e consequência da felicidade (WATSON, 2000).

Desta maneira, a consciência do ser humano tenta convencê-lo a buscar a felicidade sempre que possível e a viver neste estado de espírito pelo maior intervalo de tempo possível (VASCONCELOS, 2004). Acredita-se que a realização, a satisfação, o prazer e a alegria são as metas alcançadas quando se busca a felicidade (ALBERTO, 2000).

Hobbes (1983), coloca a felicidade como algo inconstante. Diz que o ser humano nunca está plenamente satisfeito. Os desejos movem a vida do homem e a felicidade é a busca constante dos desejos momentâneos. É como se não existisse a felicidade, mas uma série de passagens felizes pelas quais se busca prazer e preenchimento na vida dos indivíduos.

Aristóteles (2002), por sua vez, afirmava que a felicidade é uma atividade da alma, de acordo com a virtude de cada um. Os bens estão intrínsecos como auxiliares, instrumentos naturais e úteis, que contribuem para se atingir tal estado de espírito.

Em contrapartida, os filósofos antigos diziam que a felicidade estava relacionada ao desfrute da tranquilidade, do bem supremo. Tratava-se de uma

evolução em direção ao repouso de um estado de exaltação (KAYSER, 2005). Como se pode observar, um paradoxo à teoria defendida por Hobbes (1983).

Giannetti (2002) afirma que a felicidade pode ser dividida em duas dimensões, a objetiva, que pode ser observada e medida de fora e se reflete em apontadores numéricos ou mensuráveis como renda per capita, desigualdade, criminalidade, moradia, saúde, nutrição, uso do tempo, etc; e a subjetiva, que é o que se passa na cabeça do indivíduo com relação a pensamentos e sentimentos a respeito de sua vida.

De acordo com Ferraz *et. al.*, (2007, p. 238) “não é o que acontece com o indivíduo que pode deixá-lo feliz, mas a maneira como ele interpreta esses acontecimentos”. Desta maneira, várias pesquisas apontam que a relação entre eventos externos e a felicidade é pequena (BRICKMAN *et al.*, 1978; SCHEIER *et al.*, 1986; SCHEIER *et. al.*, 2001; KAHNEMAN *et al.*, 2006 *apud* FERRAZ *et. al.*, 2007).

Segundo uma pesquisa realizada por Caporale *et al.* (2009), existe uma relação forte entre a renda e a satisfação das pessoas com a vida que vive. Considerando como renda, neste caso, o salário e os benefícios recebidos através do trabalho do indivíduo (MATHUR, 2012; STIGLBAUER e BATINIC, 2012). As pessoas que possuem níveis de renda mais altos podem comprar bens e serviços que desejam, o que pode se apresentar como uma fonte de felicidade ou, no mínimo, um estado de satisfação momentâneo (SCHNITTKER, 2008).

Neste sentido, algumas pessoas associam o próprio trabalho, que é fonte de renda, a felicidade. No entanto, assim como o ponto de vista financeiro, aspectos psicológicos também são importantes para a formação da visão que uma pessoa tem sobre o trabalho que ela exerce (STIGLBAUER e BATINIC, 2012). Deve-se ressaltar que a preocupação excessiva com a dimensão material tem como consequência a desumanização do trabalho (MONTMORENSY, 1998).

Segundo Dejours (1996) o trabalho pode ser fonte de prazer e mediador de saúde. Entretanto, Macarov (1981), entende que as empresas lutam pela humanização do ambiente de trabalho e pelo aumento da felicidade humana, uma vez que ela impulsiona, em concomitante, o aumento da produtividade.

Apesar disso, a alegria descontrai e gera bem-estar, que, por fim, proporciona felicidade. A felicidade não combina com ambientes hostis e sisudos (VASCONCELOS, 2004). Neste sentido, deve-se ter cuidado para que a pressão excessiva do mercado externo não transponha as portas da empresa. Rosenbluth e Peters (1992) acrescentam que as organizações que não se preocupam com a felicidade e bem estar dos seus colaboradores assistem a substituição do entusiasmo por apatia e amargura.

A percepção da felicidade por parte do indivíduo é algo tão importante para a sua existência que, por vezes, ela pode evitar o agravamento de doenças (TYLOR *et al.*, 2000). Isto pode ser observado, por exemplo, em pacientes que são tratados contra o vírus HIV, onde estudos realizados apontaram que os infectados mais otimistas assumem comportamentos mais responsáveis, que promovem a sua saúde e bem estar, facilitando o seu tratamento (FERRAZ *et al.*, 2007).

Um aspecto psicológico observado nas pessoas é o fato de que a demonstração de gratidão está intimamente ligada a níveis de felicidade mais elevados, melhoria do bem-estar e transmissão de afetos positivos (MC-CULLOUGH *et al.*, 2002; EMMONS e MC-CULLOUGH, 2003; MC-CULLOUGH *et al.* 2004; *apud* FERRAZ *et al.*, 2007).

Pode-se inferir então que a felicidade é um fenômeno predominantemente subjetivo, que está mais relacionada a traços de temperamento e comportamentos adotados na vida do indivíduo do que a fatores externamente determinados (FERRAZ *et al.*, 2007). A felicidade é um estado

digno da humanidade e cabe ao próprio indivíduo viabilizá-la através de sua vontade, talentos e capacidade (VASCONCELOS, 2004).

Quando se fala sobre os estudos de aspectos psicológicos de pessoas doentes e a influência do seu estado de felicidade no tratamento e cura dessas doenças, se encontra pontos de vista diferentes por parte de alguns autores do tema.

Uma vertente científica chamada de *positive psychology* tem investigado a felicidade e outros aspectos afetivos positivos como a gratidão, o otimismo, o contentamento e os resultados de melhoria que eles trazem consigo (DIENER, 1984; CSIKSZENTMIHALYI, 1990; KAHNEMAN *et al.*, 2003; PETERSON e SELIGMAN, 2004; FERRAZ *et. al.*, 2007).

Cloninger (2004), por sua vez, infere que as características biomédicas de pessoas infelizes são estudadas com bastante frequência. Apesar disso, no que tange ao campo das pessoas felizes, muito pouco conhecimento foi apresentado até então.

Por fim, traz-se a felicidade sob o ponto de vista que se encontra nos dicionários. Sobre este prisma, a felicidade pode ser definida como a qualidade ou estado de feliz, como sinônimo de êxito, sucesso e contentamento. Talvez esta seja uma definição mais comum e aceita pela maioria das pessoas, até mesmo pelo seu caráter generalista e pouco definidor.

A próxima traz um pouco sobre Felicidade Interna Bruta, através do índice FIB e dos seus nove pilares de sustentação, com mais especificidade.

2.2. O FIB e Seus Nove Pilares

O conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) ou *Gross National Happiness* (GNH) nasceu em um país asiático, localizado ao Sul do continente e ao extremo norte dos himalaia, denominado Butão. O reino do Butão faz fronteira ao norte com a china e ao sul, leste e oeste com a Índia. Está localizado

nas proximidades do Nepal (FELICIDADE INTERNA BRUTA ORG., 2015).

Seu criador, o rei Jigme Singye Wangchuck, em 1972 aos seus 18 anos de idade, o fez com o intuito de rebater as críticas que afirmavam que a economia do seu reino crescia miseravelmente. Jigme utilizou essas críticas como motivação para a criação do seu próprio indicador, que foi ajustado à cultura e aos valores espirituais budistas do reino do Butão (ALUMNIEDEX.FGV, 2015).

O nome FIB adveio da analogia ao PIB, Produto Interno Bruto, que mede todas as riquezas produzidas por uma nação em um dado intervalo de tempo, normalmente, um ano. É um importante indicador de desempenho econômico porque mostra a capacidade de geração de renda da economia de uma nação.

Apesar disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) apresenta mais afinidade com o FIB que o próprio PIB. O IDH é mais amplo que o PIB e mensura aspectos com relação à longevidade, renda, educação, entre outros. Trata de fatores que refletem o desenvolvimento direto na vida das pessoas (SANTAGADA, 2007).

O FIB, por sua vez, incorpora os aspectos econômicos, de educação, saúde, meio ambiente e outros aspectos mais subjetivos como espiritualidade, bem estar psicológico, uso equilibrado do tempo, vitalidade comunitária e governança. Logo, trata-se de um indicador mais abrangente que o PIB ou mesmo que o IDH. Além disso, é um indicador que tem o foco mais voltado para o aspecto social e o bem coletivo, se comparado ao ponto de vista econômico.

Serão detalhados na sequência os nove pilares de sustentação do FIB, para que se possa entender melhor a abrangência e aplicação prática deste apontador.

2.2.1. Bem estar psicológico e espiritual

Diz respeito ao grau de satisfação e de otimismo de um dado indivíduo com relação a sua própria vida. Está relacionado a prevalência de taxas de emoções positivas e negativas, analisam a autoestima, a sensação de competência, estresse, e atividades espirituais (SILVA, 2012).

O bem estar pode ser dividido em um elemento cognitivo e outro afetivo. O primeiro, está relacionado com a satisfação com a vida, enquanto que o segundo, é a felicidade. A felicidade do indivíduo pode ser positiva ou negativa e suas bases psicológicas variam de acordo com a capacidade de cada pessoa para enfrentar os desafios da vida (ASENDORPF, 2004).

De acordo com Sales *et. al.* (2012) fazer o bem a terceiros e se fazer útil em uma determinada situação, na vida de outras pessoas, também contribui para o aumento da autoestima e o estar bem consigo mesmo. Pessoas que praticam atividades voluntárias a fim de melhorar aspectos sociais da sociedade na qual ela está inserida diminuem as chances de futuros conflitos mentais, crises de existência ou de questionamentos relacionados à sua utilidade para o bem do próximo.

O bem estar psicológico e espiritual é tão importante na vida de um indivíduo que ele pode surgir como um recurso interno de alívio para o indivíduo que se sente forçado a se adaptar a incertezas geradas por problemas de saúde como o diabetes mellitus, o câncer, entre outras endemias crônicas (LANDIS, 1996).

2.2.2. Saúde

A saúde desempenha um papel preponderante na conquista da felicidade, seguida pelo convívio na família e a realização profissional e afetiva

e de valores como a paz e a amizade (RODRIGUES e SHIKIDA, 2005). Sob o ponto de vista do FIB, a saúde mensura os critérios de autoavaliação da saúde, práticas de exercício, comportamentos arriscados, nutrição alimentar, tempo de sono e as políticas de saúde do governo (SILVA, 2012).

A ideologia do FIB traz consigo a valorização da medicina preventiva. Mostra o quão importante é o princípio “eu preciso cuidar da minha saúde e cada um precisa cuidar da sua”. Para que a saúde de uma população atinja níveis de qualidade desejáveis, os indivíduos precisam praticar exercícios, realizar exames preventivos, não praticar comportamentos de risco e colaborar para que o seu próximo também cuide da saúde dele (ARRUDA, 2009).

Outro aspecto importante sob a perspectiva do FIB é que todo cidadão deve ter acesso livre e irrestrito à saúde, seja ele rico ou pobre.

2.2.3. Uso Equilibrado do Tempo

Na filosofia “*time is money*” do mundo ocidental neste século XXI, os indivíduos tendem a dedicar a maior parte do seu tempo ao trabalho e é cada vez mais difícil balancear este recurso junto as atividades de lazer e descanso com a família. (SALES *et. al.*, 2012).

Sob a perspectiva do FIB o indivíduo precisa se questionar constantemente sobre “como eu estou utilizando o meu tempo?”. O tempo deve ser dividido, com equilíbrio, entre trabalho, estudos, família, religião, sono e lazer (ARRUDA, 2009). Pessoas que fazem uma boa gestão do tempo alcançarão níveis de felicidade mais satisfatórios.

Segundo Silva (2012) a gestão do tempo inclui o tempo despendido no trânsito, no metrô, no trabalho, nas atividades educacionais, nas práticas de exercício, e, especialmente, nas atividades de lazer e socialização com amigos e

família. Este é um dos aspectos mais importantes para o melhoramento da qualidade de vida de uma pessoa.

Karl Marx (1857-58), grifado por Arruda (2009), infere que:

uma nação é verdadeiramente rica quando o dia de trabalho é de 6 em vez de 12 horas. A riqueza não é o domínio sobre o tempo de trabalho excedente, mas sim o tempo disponível fora do que é necessário na produção direta, para cada indivíduo e para toda a sociedade.

2.2.4. Vitalidade Comunitária

Este pilar está relacionado aos relacionamentos e interações nas comunidades. Diz respeito ao nível de confiança nos relacionamentos, ao sentimento de pertencimento a um determinado grupo, a prática de doação e voluntariado (SILVA, 2012).

Desde 1979, em estudos que faziam relações entre a felicidade *versus* a economia, Smith inferia que as interações sociais constituem um elemento da felicidade. As interações geram felicidade quando o ambiente propicia trocas afetivas entre os seus participantes (SMITH, 1979).

Corroborando a importância do trabalho voluntário para a vitalidade comunitária e a consequente sensação de bem estar que ele traz, Bentham (1979) e Hunt (1981) afirmam que a felicidade pode ser trazida ao indivíduo na forma do sentimento de utilidade. Quando um ser leva algum tipo de bem estar, benefício, prazer ou a própria felicidade a outrem, ele termina por sentir-se feliz também. Esse fenômeno gera a felicidade plena e coletiva, uma vez que a felicidade do próximo se torna tão importante quanto à própria felicidade.

Viver em comunidade é algo tão inerente à vida do ser humano que Durkheim (2014), em sua concepção de fato social, relata que o indivíduo se insere na sociedade desde o seu nascimento e desde então ele cumpre as imposições coletivas. Ao começar pela família e pelos professores na escola,

pelos colegas de classe e, posteriormente, pela sociedade em que ele atua como ser social.

Essa coerção é tão forte que o indivíduo chega a abandonar certos conceitos e valores pessoais para agir em conformidade com o grupo social do qual ele participa ou almeja participar em um momento futuro. A identidade passa a ser moldada a partir da realidade e da cultura de uma determinada região, onde se entrelaçam costumes tradicionais locais e costumes tradicionais familiares (DURKHEIM, 2014; SALES *et. al.*, 2012).

A falta de acesso à saúde, educação e recursos básicos para a vida do ser humano geram violência. A pobreza e a marginalidade distanciam os relacionamentos entre os indivíduos. Em contrapartida, as sociedades que cultivam valores altruístas, a cooperação, a solidariedade e o amor são mais equilibradas e felizes (ARRUDA, 2009).

2.2.5. Educação

A educação é o processo de aprendizagem pelo qual todo indivíduo passa desde o seu nascimento. É o conhecimento e as qualificações acumuladas no decorrer de toda a vida (SALES *et. al.*, 2012).

Educação do ponto de vista do FIB é a participação dos pais na educação formal e informal de seus filhos, os valores de educação sobre o meio ambiente e é assegurar a educação de qualidade como um direito a ser garantido pela administração pública a todos os indivíduos, sem qualquer tipo de distinção (SILVA, 2012).

Quando Jigme criou o FIB, em 1972, ele considerava a educação de qualidade e o seu acesso igualitário um dos aspectos mais importantes para o sucesso deste indicador. Segundo ele, uma população onde os níveis de

educação não são equitativos, sempre existirá dominadores, dominados e uma comunidade desigual (SALES *et. al.*, 2012).

A educação é imprescindível aos sujeitos que buscam atingir o seu pleno potencial, seja ele individual ou coletivo (TIDEMAN, 2004). A educação contribui para a preservação do meio ambiente, desenvolve profissionais que atuarão em múltiplas áreas, aumenta a capacidade dos indivíduos, que se tornam mais aptos a participarem ativamente da vida política do seu país.

2.2.6. Diversidade Cultural

A cultura sob o ponto de vista do FIB pode ser definida como a participação em eventos culturais, tradições locais, festivais, atividades artísticas e religiosas (SILVA, 2012). Um conjunto de crenças, costumes, hábitos, leis e a arte de uma determinada sociedade.

A diversidade cultural, por sua vez, significa respeitar cada indivíduo com a sua cultura. Para viver em harmonia uma comunidade precisa conviver bem com as diversidades e respeitar as diferenças oriundas das heterogeneidades culturais e da mistura de povos (SALES, *et. al.*, 2012).

2.2.7. Resiliência Ecológica

Resiliência ecológica pode ser definida como a capacidade de recuperação de um ecossistema, terra, floresta, ar, água e biodiversidade, após uma sequência de ações humanas que o tiraram de suas condições naturais. De acordo com os princípios do FIB, o que se faz contra a natureza é contra a humanidade mesmo que estão fazendo (ARRUDA, 2009).

Como indicador ele mede a percepção dos moradores quanto aos recursos naturais e a maneira com que eles são utilizados, o cuidado destinado à qualidade da água, do ar, do solo e a biodiversidade da região. Também inclui a

avaliação do saneamento básico, do sistema de coleta e tratamento do lixo e o acesso as áreas verdes (SILVA, 2012).

Quando se diz que o PIB é um indicador superficial e pouco abrangente é de aspectos como a resiliência ecológica que está se falando. Do que adianta um país produzir bens de consumo, literalmente, a todo vapor se ele não o faz seguindo princípios de sustentabilidade e compromete a qualidade da água, do ar, do solo e a qualidade de vida da sua população?

A maior potência mundial do final da década de 1980, os Estados Unidos da América, não assinou o protocolo de Kyoto, que tinha como principal objetivo a redução de gases que agravam o efeito estufa. Sob o ponto de vista do PIB os americanos estariam em posição de liderança e eram um modelo de economia da época, mas, de acordo com os princípios do PIB, eles estariam longe de ser um exemplo a ser seguido.

2.2.8. Padrão de vida

O padrão de vida está ligado às necessidades materiais, a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de vida, as habitações, etc. (SILVA, 2012). O padrão de vida digno é alcançado quando o indivíduo tem condições de suprir todas as suas necessidades materiais básicas (ARRUDA, 2009).

Voltando a velha discussão se dinheiro traz ou não felicidade, Layard (2005) afirma que o aumento na renda não necessariamente significa aumento no nível de felicidade do indivíduo. Rodrigues e Shikida (2005), por sua vez, inferem que o dinheiro, entendido como renda e/ou bens, não traz felicidade na visão de pessoas de alta renda, uma vez que as necessidades e confortos básicos da vida já foram atendidos. No entanto, na visão das pessoas de baixa renda, o dinheiro contribui significativamente para o alcance da felicidade.

De acordo com Brody (2010); Lembregts e Pandelaere (2014); Oshio e Kobayashi (2011), as pessoas tendem a comparar a sua renda com a renda das outras pessoas, como um aspecto de diferenciação. Os seres humanos estão propensos a serem felizes a partir do momento em que acreditam que existe uma igualdade de renda entre os indivíduos (DE PRYCKER, 2010).

No caso de pessoas mais competitivas, a felicidade é alcançada quando se está ganhando mais dinheiro que outrem (HOPKINS, 2008). Por outro lado, as pessoas que vivem a desigualdade de renda pelo “lado de baixo”, ou seja, ganhando menos, tendem a ser menos felizes (OSHIO e KOBAYASHI, 2011).

Sob a perspectiva do FIB o padrão de vida digno vai além do aspecto financeiro e diz respeito também às facetas sociais, humanas, ao respeito à natureza e a solidariedade. Este pilar é importante porque ele representa a conquista dos demais.

Uma vez que o indivíduo está bem de saúde, tem um bom relacionamento na comunidade em que vive, cuida do meio ambiente, atende as suas necessidades psicológicas e religiosas, tem boa educação e participa ativamente da política do seu país, ele é mais feliz e considera ter alcançado um padrão de vida digno (SALES *et.al.*, 2012).

2.2.9. Governança

A governança, ou a boa governança, segundo os princípios do FIB, é a construção e execução de políticas públicas pautadas na transparência, na honestidade, na responsabilidade social, na segurança pública e sempre em busca do bem comum. São decisões políticas que envolvem a participação popular e que serão modelos de comportamento para a população do país (SILVA, 2012).

De acordo com a ideologia do FIB, uma governança eficaz necessariamente deve contar com a participação direta da população e com

chefes de estado idôneos, confiáveis. A gestão participativa e a democracia são importantes para a desconcentração e descentralização do poder e garantem o trabalho e a fiscalização de mais pessoas na luta em benefício do povo (PARKER, 2008).

Em suma, Sales *et. al.* (2012) define boa governança como a luta pelo acesso equitativo aos bens e serviços públicos por toda a população. O governo deve garantir que a sua atuação busque sempre atender as necessidades diretas do povo e este último, por sua vez, tem a obrigação de fazer valer seus direitos através da participação na vida política da nação.

Este pilar foi deixado por último propositalmente. Ele merece uma atenção especial devido a sua importância na articulação de outros pilares como saúde, educação, meio ambiente, cultura e vitalidade comunitária, por exemplo. Além de estar intimamente ligado à problemática e aos objetivos desta pesquisa e por fazer conexão ao próximo tópico deste referencial teórico.

Uma vez apresentados os nove pilares que compõe a filosofia do FIB como um indicador político, social e econômico, será mostrado a seguir os pesos de cada um desses 9 (nove) pilares e o que compõe este apontador abrangente como ferramenta de mensuração da situação de uma população.

Após um longo período de pesquisa o “*The Centre for Bhutan Studies*” organizou mais de mil variáveis nos nove pilares apresentados anteriormente. Os domínios foram divididos em 33 indicadores, que se desdobraram em 124 variáveis utilizadas nos cálculos de suficiência em felicidade (ITO *et al.*, 2014).

Desses 33 indicadores, 8 são subjetivos e possuem peso menor, devido ao alto grau de imprecisão e ao fato de estarem muito relacionados ao condicionamento emocional do indivíduo naquele momento. Os outros 25 indicadores são mais diretos e fazem perguntas relacionadas ao número de horas trabalhadas por dia, horas de sono, entre outros (ITO *et. al.*, 2014).

Para facilitar a visualização e o entendimento do cálculo ao leitor, segue uma tabela ilustrativa/descritiva:

Tabela 1: Pesos de cada indicador do FIB butanês.

Domínio	Indicadores	Peso	Domínio	Indicadores	Peso
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33%	Uso do tempo	Horas de trabalho	50%
	Emoções positivas	17%		Horas de sono/lazer	50%
	Emoções negativas	17%	Governos	Participação política	40%
	Espiritualidade	33%		Liberdade política	10%
Saúde	Autoavaliação de saúde	10%		Serviços públicos	40%
	Saúde diária	30%	Desempenho do governo	10%	
	Desabilitação	30%	Vitalidade da comunidade	Apoio à comunidade	30%
	Saúde mental	30%		Relação com a comunidade	20%
Educação	Alfabetização	30%		Família	20%
	Formação educacional	30%	Criminalidade	30%	
	Conhecimentos gerais	20%	Ecologia	Poluição	40%
	Valores morais	20%		Responsabilidade ambiental	10%
Cultura	Linguagem	20%		Vida selvagem/Agricultura	10%
	Habilidades artesanais	30%	Questões Urbanas	40%	
	Participação sócio-cultural	30%	Padrão de vida	Renda Familiar	33%
	Comportamento em público	20%		Bens	33%
		Qualidade de habitação		33%	

Fonte: Ito et. al. (2014, p.3).

Ao se observar os princípios dos 9 pilares de sustentação deste apontador e os seus indicadores, percebe-se a sua relação quanto aos princípios da gestão pública com o objetivo de atender ao bem comum.

A governança, principal pilar do FIB explorado por esta pesquisa, no âmbito do município de Lavras, também significa gerir a saúde, educação, cultura, meio ambiente e a vitalidade comunitária dos cidadãos locais. A gestão destes pilares afeta o nível de felicidade ou satisfação da população quanto a atuação da gestão pública no município.

Na próxima seção será apresentado um pouco mais a respeito da gestão e administração pública de uma maneira geral, desde a sua construção histórica

até o seu funcionamento nos dias atuais, a fim de subsidiar análises e proposições que serão trazidas por este estudo.

2.3. O Histórico da Gestão Pública no Brasil

Quando pesquisada em dicionários, a palavra gestão aparece como sinônimo de administração, direção de um negócio próprio ou de terceiros, o ato de gerir sem a necessidade de uma procuração para tanto. A gestão pública, no Brasil, difere deste conceito ao tratar da administração da coisa pública ou res pública por meio de gestores eleitos democraticamente com a missão de promover o bem comum, orientados pelo interesse público.

De acordo com Osborne (2006), a administração pública passou por três fases ou modelos principais. O primeiro foi o mais longo, o precursor, e ficou conhecido como “A velha administração pública”, que teve início no final do século XIX e perdurou até a década de 1970. A partir daí surge o movimento “*New public management*” ou NPM, que foi o novo modelo da administração pública e permaneceu vigente até o início do século XXI. De lá para cá, vive-se o período chamado de Governança Pública, modelo emergente e atual.

O primeiro modelo, a velha administração pública, era algo muito distante da gestão pública a qual se refere nos dias de hoje. Trata-se de um modelo seminal, que teve como principal marco o incentivo ao início dos estudos sobre a gestão pública (OSBORE, 2006).

Segundo Iacovino *et al.* (2015), esse primeiro modelo de gestão pública ficou obsoleto e não atendia aos seus “clientes”. Neste sentido, os países ocidentais sofreram duras críticas com relação a ineficiência e má orientação do mesmo. Logo, ao final da década de 1970, os países mais desenvolvidos começaram uma reforma pautada em melhorias de eficiência e transparência na gestão pública (HOOD, 1991).

De acordo com Paes de Paula (2005), a partir do momento que a administração de empresas se tornou referência sobre o conhecimento administrativo, a administração pública se fez seguidora de seus princípios e recomendações.

Diante disso, um novo paradigma foi elaborado por Christopher Hood (1991) e ficou conhecido como a “Nova Gestão Pública”, que nada mais é do que trazer princípios de gestão da iniciativa privada para serem utilizados na esfera pública (IACOVINO, 2015).

Neste sentido, os administradores públicos da época instituíram uma reforma com o intuito de aumentar a qualidade na prestação de serviços públicos para que os cidadãos pudessem fazer uso eficiente dos equipamentos e dos recursos públicos (DE VRIES e NEMEC, 2013).

No entanto, quando a gestão pública vira o seu foco para o alcance de resultados, por vezes ela se descaracteriza no que tange ao seu caráter social e humanitário (PAES DE PAULA, 2005).

Diante disso, apesar de sua evolução incontestável, a nova gestão pública foi bastante criticada na última década e gradativamente cedeu lugar ao modelo emergente que ficou conhecido como “*Public Governance*” (PG) ou Governança Pública, traduzindo para o português literal (OSBORNE, 2006).

Esse último modelo vem ganhando espaço pelo fato de analisar com mais especificidade as características da administração pública, suas deficiências e por separar as inadequações trazidas do setor privado pelo modelo anterior (IACOVINO, 2015).

A governança pública avalia mais de perto a capacidade do ator público de exercer o seu papel de liderança, a gestão de relacionamentos e ratifica a importância de indivíduos da mesma rede socioeconômica se relacionarem entre si (BADIA, 2007).

Neste sentido, alguns projetos de controle devem ser implementados para garantir a eficiência de gestão e para cuidar desses atores públicos. Segundo Verbeeten e Speklé (2015), um projeto de controle efetivo deve seguir três premissas básicas:

- 1) Para melhorar o desempenho de qualquer repartição pública é preciso que a gestão esteja voltada para os resultados. Os processos e insumos devem assumir o segundo plano;
- 2) A gestão pública deve estar fundamentada em metas, acompanhamento e incentivos;
- 3) O poder público deve ser descentralizado e os direitos de tomada de decisão compartilhados. As regras e procedimentos não podem ser empecilho para a realização das tarefas.

A administração pública sofreu grandes transformações nas últimas décadas, conforme o histórico descrito nesta seção. Essas modificações emergiram da necessidade de evoluir e adaptar-se a sociedade pós-industrial e ao contexto político, econômico e social em que ela vive (IACOVINO *et al.*, 2015).

Essa sociedade é pluralista e exige uma organização pública comprometida, eficiente, completa e bem sucedida. E o seu entendimento de sucesso é amplo, podendo assumir várias facetas (OSLEN, 2007).

As mudanças e adaptações no modelo de gestão de entidades públicas em atendimento a sociedade pós-industrial foram importantes porque, de acordo com Rezende (2004), a administração pública do Brasil antes de 1995 não dispunha de números, controles ou relatórios que informassem a situação real do governo federal.

Segundo esse mesmo autor, foi a partir dos esforços do plano do Ministério da Administração Federal da Reforma do Estado (MARE),

desenvolvido pelo então ministro Luiz Carlos Bresser Pereira e sua equipe, que iniciou-se o controle efetivo dos recursos e contas públicas.

Nesse cenário a gestão da informação ganhou espaço, uma vez que gerava relatórios completos sobre os controles internos e sistemas operacionais do governo federal. A internet também assumiu um papel fundamental na disseminação de informações e oferecimento de serviços a população. A partir de então, todos os órgãos do governo possuem sites que informam sobre os projetos, políticas públicas e benefícios do cidadão (PECI, 2008).

O *e-governo* funciona como uma ferramenta de auxílio a gestão pública, que pode desempenhar suas funções de maneira eficiente, integrada e transparente (PECI, 2008). A internet e a tecnologia da informação são fundamentais para uma reforma política desse porte, além de assumir um caráter mais democrático, orientado para o atendimento das necessidades do cidadão (PEREIRA, 2005).

Com o passar dos anos o conceito de público tomou novas formas. Ele deixou de ser estatal, como era observado nos regimes autoritários, e passou a ser dividido em estatal e não-estatal, em uma abordagem trazida por Bresser Pereira. Logo, ficou evidente que a sociedade também é responsável pelos bens públicos e pela garantia do bem comum (KEINERT, 2007).

Esta seção teve como foco principal a descrição do histórico da gestão pública e os seus desdobramentos. Uma vez fundamentados os modelos e variações da gestão pública e explanada a importância da participação popular na política dos seus países, serão esmiuçados na próxima seção o conceito de gestão pública municipal e a sua relação com os princípios e os pilares de sustentação do FIB, que é o foco principal deste estudo.

2.4. A Evolução da Gestão Pública Municipal, o seu Papel e a sua Relação com o FIB

Esta seção está focada na fundamentação teórica sobre gestão pública no âmbito municipal e nas tendências que ela tem assumido nos últimos anos. Serão explanados os papéis que devem ser desempenhados pela gestão local e suas equipes e, em paralelo, será mostrada a relação da gestão pública municipal com 6, dos 9, pilares do FIB.

2.4.1. O papel da gestão pública municipal e a sua evolução nas últimas décadas

De acordo com Veloso *et al.* (2011, p. 11) “Nas últimas três décadas, a gestão municipal vem tornando-se um tema central na formulação e na execução das políticas públicas brasileiras”. Isto ocorre diante da redefinição do papel dos municípios brasileiros no provimento de bens e serviços públicos à população (VELOSO *et al.*, 2011).

Rezende e Castor (2006), *apud* Kanufre e Rezende (2012, p. 640) inferiram que:

Gestão municipal diz respeito aos aspectos da gestão da estrutura administrativa da prefeitura, por meio de recursos e instrumentos próprios da administração local. Como não poderia deixar de ser, a gestão municipal acontece em um contexto contemporâneo complexo e de diferentes exigências e necessidades da sociedade brasileira.

Um dos maiores desafios da administração pública municipal contemporânea é promover o desenvolvimento econômico sem comprometer o aspecto social e sustentável. As formas de se relacionar com a sociedade frente ao cenário de mudanças constantes exige a revisão dos modelos de gestão e um

certo tato para lidar com a sociedade na prática da governança (KANUFRE e REZENDE, 2012).

Nesse cenário, um dos fatores que mais tem preocupado os gestores públicos municipais é a valorização da gestão pública sobre o aspecto de sobrevivência institucional e a garantia de competitividade. As ferramentas e modelos gerenciais têm sido utilizados frequentemente na esfera pública para assegurar tais objetivos (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Segundo esse mesmo autor, a gestão pública baseada no planejamento e com o foco voltado para a satisfação dos clientes melhora muito a qualidade dos serviços prestados por uma prefeitura. De maneira prática, isso pode ser observado de diferentes formas, como: desburocratização com o intuito de trazer agilidade no atendimento ao cidadão; dar credibilidade aos serviços municipais através das interações entre secretarias, fundações e autarquias; articulação e cooperação de órgãos públicos buscando estabelecer relacionamentos junto ao governo municipal; e orçamentação e controle financeiro das contas públicas.

Nesse caso, gestores municipais não são apenas o corpo que realiza a distribuição dos fundos resultantes para o local, o orçamento, mas são representantes do governo escolhidos pelo povo, em cujas mãos estão concentradas as alavancas poderosas de governança urbana. (ZELDNER, 2013).

A partir de então, os processos tornam-se instrumentos de aprendizagem organizacional, ao invés de uma simples circulação de papéis. Os gestores públicos são pressionados a redimensionarem suas atribuições e passam a ser cobrados pela execução de serviços que atendam as necessidades municipais e os seus cidadãos-clientes e o processo se torna apenas uma obrigação legal para se chegar ao intento sem restringir o orçamento (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A gestão pública focada nos resultados se apresenta como uma tendência de evolução nos modelos de gestão pública mais recentes. Isto requer

uma análise local minuciosa e específica da atuação da gestão pública da área urbana em estudo (KANUFRE e REZENDE, 2012).

Na medida em que se aumenta a cobrança sobre a gestão pública, o planejamento aparece como uma ferramenta preponderante para esse modelo de gestão. Segundo Kanufre e Rezende (2012) o planejamento aumenta a eficiência, eficácia e efetividade de qualquer organização. Logo, ele aparece como elemento base para uma gestão pública efetiva, assim como, já é amplamente utilizados a várias décadas na gestão da iniciativa privada.

Como parte desse planejamento, Matias-Pereira (2009) ratifica a importância da estruturação da gestão pública contemporânea nos âmbitos federal, estadual e municipal, para que as necessidades da população possam ser atendidas de maneira eficaz.

Além disso, a *accountability* emerge como um pré-requisito de gestão pública, de forma a transmitir transparência, ética e moral na prestação de contas a população. É uma maneira de construir um relacionamento de respeito dos gestores públicos com aqueles que os elegeram (MATIAS-PEREIRA, 2009).

Segundo Junqueira (1998) foi a partir do início dos anos 1980 que a eficácia da gestão pública ganhou forças. Neste cenário, a descentralização do poder ganhou espaço como uma alternativa de gestão mais transparente e suscetível ao controle social.

“A descentralização é um processo de transferência de poder dos níveis centrais para os periféricos” (JUNQUEIRA, 1998, p. 2). O objetivo principal da descentralização é a agilidade, a eficácia e a transparência. Trata-se de um modelo que trabalha mais perto da sociedade. No âmbito municipal, isso significa levar o poder de decisão sobre as políticas sociais para os cidadãos (JUNQUEIRA, 1998).

A descentralização surgiu como uma alternativa para aumentar a eficiência no uso dos recursos, a transparência na tomada de decisões e a

geração de condições para responsabilização dos governantes perante seus cidadãos (VELOSO *et al.*, 2011).

A Constituição Federal de 1988 contribuiu para a descentralização quando deu autonomia aos municípios e redefiniu o seu papel no federalismo brasileiro. O papel dos municípios na administração pública brasileira, a partir de então, é garantir o fortalecimento político e financeiro das instituições públicas (VELOSO *et al.*, 2011).

Em um país que tem a administração pública descentralizada, como é o caso do Brasil, “o fortalecimento da capacidade de gestão municipal é condição imperativa para que o desenvolvimento ocorra de forma menos desigual” (VELOSO *et al.*, 2011 p. 17).

É preciso conhecer as cidades brasileiras, suas organizações e estruturas para aumentar a eficiência e eficácia da gestão pública, garantindo a efetividade das políticas públicas da administração local (VELOSO *et al.*, 2011).

No entanto, uma série de barreiras é enfrentada na estruturação de uma gestão municipal eficaz. Por exemplo, segundo Kanufre e Rezende (2012), o descaso do funcionalismo público, a ineficiência, a irracionalidade e a visão de curto prazo dos dirigentes, são aspectos que dificultam a tomada de decisão.

Outro problema frequente, principalmente no âmbito municipal, é a descontinuidade de ações públicas oriundas de mudanças políticas ou da falta de institucionalização da gestão pública. Este problema causa ineficiências de gestão e dificulta o desenvolvimento do município (VELOSO *et al.*, 2011).

A maioria dos gestores municipais não recebem estímulos ou não se sentem motivados a gerir a máquina pública de maneira eficiente e eficaz (FATTAKHOVA *et al.*, 2015). Os esforços dos gestores municipais, na maioria das vezes, não são valorizados nem dentro e nem fora dos municípios. Esta falta de reconhecimento é desestimulante do ponto de vista desses gestores (VELOSO *et al.*, 2011).

Por fim, vale ressaltar que a escassez de recursos e as novas aspirações da população exigem a utilização de critérios científicos na tomada de decisão dos governos contemporâneos (SANTOS, 2006).

Apesar do número crescente de pesquisas na área de gestão pública municipal, as necessidades reais dos gestores municipais ainda são desconhecidas. Logo, identifica-se um campo fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas (VELOSO *et al.*, 2011).

O próximo tópico desta seção tem o objetivo de relacionar 6, dos 9, pilares do FIB com atividades e políticas públicas da gestão municipal que podem ser executadas pelos gestores públicos com o objetivo de beneficiar a população local. Lembrando que serão trazidos alguns exemplos práticos para explicar de maneira geral como as ações poderiam ser conduzidas.

2.4.2. A relação da gestão pública municipal com os pilares do FIB

Essa subseção será destinada a construir a relação da gestão pública municipal com os pilares boa governança; vitalidade comunitária; saúde; educação; resiliência ecológica (meio ambiente); diversidade cultural (cultura); do FIB.

Os pilares resiliência ecológica e diversidade cultural tiveram seus títulos substituídos, respectivamente, por meio ambiente e cultura, por questões de adaptação a realidade da gestão pública municipal do Brasil.

Boa governança & gestão pública municipal

Seguindo os princípios do FIB, a boa governança seria garantida quando fosse assegurada a benevolência dos governantes, diante da fiscalização e participação ativa da população na vida pública do país. Seria dar acesso igualitário aos bens e serviços públicos a todos os cidadãos (SALES *et. al.*, 2012).

A boa governança sob o ponto de vista da esfera municipal seria: executar ações que reduzam o índice de desemprego e violência; ações que combatam o uso e, principalmente, o tráfico de drogas; seria garantir saúde de qualidade acessível aos cidadãos; uma vez que, de acordo com Paula *et al.* (2015), esses são os principais anseios da população.

Outros temas como a educação, a água, o saneamento, a corrupção, a economia municipal e as condições de moradia e transporte aparecem logo em seguida como necessidades básicas para se atingir a qualidade e um padrão de vida dignos (PAULA *et al.*, 2015).

Vitalidade comunitária & gestão pública municipal

A vitalidade comunitária em um município, por sua vez, estaria em consonância com os princípios do FIB quando se formasse uma comunidade onde um ajuda o outro e cada indivíduo tivesse as mesmas chances de melhorar de vida. Seus valores seriam o espírito de cooperação, o altruísmo e a solidariedade.

Muitos são os estudos que mostram forte relação entre os relacionamentos interpessoais e a felicidade (DEMIR e DAVIDSON, 2013; SÖRÅKER, 2012). As pessoas que constroem amizades verdadeiras são mais felizes porque os bons amigos estão dispostos a contribuir de maneira positiva para o bem estar de outrem (SIMON *et al.*, 2010).

O próprio convívio no ambiente de trabalho pode ser fonte de felicidade, com a condição de que as atividades desenvolvidas correspondam aos interesses de quem as desenvolve e o clima organizacional seja agradável (PORFELI e MORTIMER, 2010).

Nos locais públicos a vitalidade comunitária pode ser assegurada através da garantia de segurança por parte da gestão pública. Isto pode ser feito através do treinamento da guarda municipal e da criação de postos policiais nas praças e locais de alto fluxo de pessoas. A circulação de guardas em veículos

motorizados, ou a pé, aumentam a segurança da população porque inibem os pequenos furtos, a violência e o tráfico de drogas (PAULA *et al.*, 2015).

Saúde & gestão pública municipal

Sob o ponto de vista do FIB o sistema de saúde deve ser de qualidade e estar acessível a todos os indivíduos, sem distinção. Com relação à saúde pessoal, muito estimulada pelo governo butanês, se destaca a importância dada à medicina preventiva, à prática de exercícios e hábitos saudáveis, de se evitar comportamento de risco e da autogestão da saúde. Ou seja, cada indivíduo deve se preocupar e cuidar da própria saúde e o “segredo” de sucesso para a manutenção da saúde está na prevenção.

Segundo Paula *et al.* (2015) a saúde é o campo mais sensível sobre o qual um prefeito pode agir. O reconhecimento da população com relação ao trabalho da prefeitura tende a aumentar quando o sistema de saúde funciona bem. Esses mesmos autores ainda apontam que, para garantir um sistema de saúde satisfatório, a gestão pública precisa garantir postos de atendimento em boas condições de uso, investir em treinamentos para os profissionais da saúde e atrair investimentos federais e estaduais.

A saúde do cidadão é um direito garantido pela Constituição brasileira de 1988. Cuidar da saúde de um indivíduo significa mais que tratar um doente, significa assegurar uma condição de vida digna (JUNQUEIRA, 1998).

Educação & gestão pública municipal

Com relação à educação, o FIB defende que ela deve ser equitativa para evitar a submissão do homem ao homem e deve munir o indivíduo de conhecimento a fim de que ele possa ser participativo em sua sociedade e na vida política da nação (SALES *et al.*, 2012).

Apesar de os municípios delinearem as políticas educacionais locais, um estudo realizado por Sousa *et al.* (2012) apontou que eles seguem os princípios, as características e os parâmetros de avaliação do governo federal. Por exemplo,

os movimentos educacionais promovidos pelas prefeituras nos anos 2000 seguiram os mesmos “trilhos” dos movimentos federais da década de 1990.

Para garantir a efetividade de um sistema educacional, a gestão pública precisa investir na estrutura física das escolas, em material, equipamentos e tecnologias didáticas, em treinamentos para os profissionais da educação e melhoria das condições de trabalho para os professores (KENSKI, 2007).

Meio ambiente & gestão pública municipal

Os hábitos e ações da sociedade devem ser sustentáveis e a natureza deve ser enxergada como a base de vida do ser humano, de acordo com os princípios do FIB. A biodiversidade, a qualidade da água, do ar, do solo, devem ser resguardadas com afincos e qualquer tipo de agressão a natureza deve ser punida com o mesmo rigor.

Segundo Chiesa (2009) os avanços sobre a conscientização e participação popular na gestão ambiental surgiram a partir da criação e fortalecimento do Sistema Nacional do Meio Ambiente. Diante desse cenário, um modelo de descentralização da gestão ambiental, para o âmbito municipal, foi criado no estado do Espírito Santo e se tornou modelo de referência para várias outras regiões do país.

A lógica desse modelo estava fundamentada na ideia de que, apesar das diretrizes serem federais, as ações diretas de cuidado ao meio ambiente deveriam ser elaboradas pelos governos locais, até porque, são eles que sofrem as primeiras consequências. No entanto, essas ações serão efetivas se os governos federais, estaduais e municipais se articularem em conjunto (CHIESA, 2009).

Para defender as causas do meio ambiente é fundamental que a estrutura de governança local conte com um conselho, um código e um fundo municipal exclusivo para a secretaria do meio ambiente. Desta maneira, a fiscalização, vistoria e a aplicação de penalidades aos infratores que praticam crimes contra o

meio ambiente torna-se uma alternativa para a preservação do mesmo (CHIESA, 2009).

Entre os problemas relacionados a gestão ambiental, na esfera municipal, é importante ressaltar que a falta de recursos está entre os mais recorrentes. Segundo Chiesa (2009, p. 30):

A insuficiência de recursos financeiros e de pessoal para exercer adequadamente as funções inerentes à gestão ambiental constitui os principais obstáculos a serem superados dentro do processo de descentralização.

Acseirad (2004), por sua vez, defende que o foco do problema está mais voltado para a distribuição desigual dos recursos públicos destinados ao meio ambiente. Segundo ele, a distribuição dos recursos, na maioria das vezes, segue uma orientação política e os ambientalistas conservadores e os empresários ambientalizados partidários tendem a ignorar essa lógica.

Entre as iniciativas motivadoras do processo de descentralização da gestão ambiental, pode-se citar, conforme Chiesa (2009, p. 30): “As políticas públicas de Zoneamento Ecológico Econômico, o Fundo Estadual de Recursos Hídricos e o Pagamento de Serviços Ambientais”.

Cultura & gestão pública municipal

Os valores culturais são compostos por crenças que são transmitidas de geração em geração entre os indivíduos de uma sociedade (HASSAN, 2011). Esses valores se apoiam na autodeterminação individual para a felicidade e são divergentes, de acordo com o nível de felicidade entre os países (DOWNIE *et al.*, 2007).

Segundo Goos (2012) e Lee *et al.* (2014) as pessoas de cultura ou países diferentes tendem a valorizar coisas diferentes. Ele ainda afirma que os ocidentais, por exemplo, tendem a ser mais individualistas e lutar por seus próprios interesses. Os orientais, por sua vez, demonstram-se mais propensos a trabalhar pelo bem coletivo (SHAO & SKARLICKI, 2014).

Um município, onde a gestão pública segue os princípios de diversidade cultural trazida como um dos pilares de sustentação do FIB, deve garantir o respeito a cada indivíduo e as diferenças culturais que eles trazem consigo. Deve-se garantir o respeito mútuo e o processo dialógico nas decisões e atividades realizadas em comunidade.

Na prática, isso significa que a gestão pública deve punir qualquer tipo de preconceito com relação as manifestações culturais, promover a conscientização sobre os diversos tipos de cultura existentes no município e as suas peculiaridades e incentivar o respeito ao próximo independentemente de sua origem, sua religião, suas crenças ou do seu comportamento.

Diante dos princípios do FIB expostos neste trabalho e da relação dos mesmos com as ações que a gestão pública municipal pode realizar exemplificadas nesta seção, se apresenta um quadro comparativo com os princípios da gestão pública municipal e os princípios do FIB. A partir desta ilustração, algumas semelhanças são observadas entre as abordagens:

Quadro 1: Comparativo da Gestão Pública Municipal & FIB

Princípios da Gestão Pública Municipal	Princípios do FIB
Gestão Dialógica e Participativa	Governo Democrático e Estímulo a Participação Popular
Assegura a Vitalidade Comunitária	Promoção dos Valores Culturais
Economia Solidária	Desenvolvimento Sustentável
Comportamento Ético em Busca do Bem Comum	Cuidado com o Meio Ambiente e o Aspecto Social

Fonte: elaborado pelo autor.

Acredita-se que, mais do que um apontador, o FIB seja responsável por formar valores e desenvolver a cultura cooperativa entre as pessoas. Trata-se de uma lógica substantiva de se comportar e de se relacionar com o próximo. A prática de ações voltadas para o atendimento de necessidades e interesses comuns gera um sentimento de reciprocidade nos cidadãos, que tendem a multiplicar “o bem” recebido para outras pessoas.

É importante ponderar que o FIB foi implantado em um país de origem religiosa budista, para um povo que vê o aspecto espiritual como algo importante para o alcance da plenitude e da paz interior e em um país que não é significativamente influenciado pela lógica capitalista.

Trata-se de uma nação oriental, cercada por outras nações socialistas e um local onde as práticas capitalistas não possuem a mesma força de influência que se pode observar nos países ocidentais ou nos países seguidores da cultura americana de produção, de geração de lucro, onde prevalece a cultura do “*time is money*”.

De acordo com o site oficial do FIB no Brasil, algumas iniciativas e projetos de implantação do FIB já foram observados em outros países e, inclusive, aqui.

O Canadá, por exemplo, começou a reunir correntes de pessoas seguidoras das premissas do FIB e no Brasil algumas cidades do estado de São Paulo (Campinas, Angatuba e Itapetininga) e instituições do terceiro setor demonstram projetos de implantação gradativa deste indicador (FIB NO BRASIL.ORG, 2015).

Uma versão empresarial adaptada do FIB também já foi aplicada na Natura e na CEMIG. No entanto, nenhuma delas apresentou, até o presente momento, uma estrutura sólida ou aplicação prática do FIB como se observa no reino do Butão.

A fundadora e organizadora do conceito FIB no Brasil é Susan Andrews, que foi influenciada após participar de conferências internacionais sobre o tema. Ela tem planos de execução do FIB nas cidades de São Paulo, Brasília, Goiânia e acredita que futuramente o FIB estará espalhado por todas as regiões do país.

Como considerações finais desta seção é importante ressaltar que a implantação de um programa de gestão abrangente como o FIB é algo complexo, que leva um período de tempo considerável e que precisa ser conduzido gradativamente, de acordo com a organização e participação da sociedade nos processos decisórios relacionados à coisa pública.

Por fim, vale ressaltar que o aspecto econômico é historicamente importante na medição do desenvolvimento e prosperidade de um país, mas o FIB é um apontador que poderá contribuir para uma grande transformação social. O capitalismo é um sistema forte e suas práticas são legitimadas pela maioria das nações na esfera mundial. Logo, a adesão do FIB como indicador de desenvolvimento ainda é algo distante da realidade mundial, apesar de se reconhecer sua importância e o apelo social que ele traz consigo.

Os pilares “bem estar psicológico e espiritual”, “uso equilibrado do tempo” e “padrão de vida” não foram esmiuçados nesta seção por não estabelecerem ligação direta com a gestão pública. Neste sentido, eles não fazem parte do objeto a ser estudado por esta pesquisa.

Na próxima seção serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e interpretação dos resultados deste estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa serão explicitados nesta seção, que foi dividida da seguinte maneira: (i) tipo de pesquisa e técnicas de coleta de dados; (ii) Universo de pesquisa; (iii) análise dos dados; e (iv) diagrama esquemático da pesquisa.

3.1. Tipo de Pesquisa e Técnicas de Coleta de Dados

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa e teve como objetivo avaliar a percepção dos representantes públicos com relação ao nível de felicidade e satisfação da comunidade lavrense; se eles buscam ou tem conhecimento sobre este tipo de informação; se desenvolvem políticas públicas ou planos de ação para sanar as insatisfações populares; e se conhecem as premissas do FIB como ferramenta para viabilizar os outros objetivos.

Escolheu-se a abordagem qualitativa porque ela prioriza uma visão interpretativa da realidade, do ponto de vista dos indivíduos e do contexto pesquisado (SILVA *et al.*, 2005). Este tipo de pesquisa é muito utilizado no estudo de fenômenos complexos ou de natureza social (LIMA, 2015).

Trata-se de uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva, como o próprio nome sugere, tem o intuito de descrever características de uma população ou fenômeno e fazer relações entre elas. Uma de suas propriedades mais comuns é a padronização das técnicas de coletas de dados (GIL, 1999).

De acordo com Malhotra (2012) a pesquisa descritiva busca descrever uma característica, uma função, uma população ou alguma coisa em geral. Segundo esse mesmo autor, a entrevista é um dos métodos que podem ser utilizados para a comunicação e o levantamento de dados sobre os objetos de pesquisas descritivas.

A realização da revisão bibliográfica auxiliou na fundamentação teórica e deu base à construção de pressupostos iniciais de pesquisa. Nesta etapa foram realizadas buscas a bibliografias relacionadas aos temas abordados na pesquisa e aos conceitos e abordagens trazidas em seus textos que, juntas, compõe o alicerce necessário para o desdobramento do problema de pesquisa e para que se desenvolva uma visão sistêmica do contexto em estudo (LIMA, 2015).

Segundo Gil (1999) a revisão bibliográfica é aquela parte da pesquisa em que se realiza buscas de teorias e conceitos utilizando materiais que já foram produzidos anteriormente. Entre esses materiais pode-se citar os livros e os artigos científicos como os tipos mais comuns.

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas semiestruturadas feitas a pessoas estratégicas sob a perspectiva da administração pública local (Apêndice 2).

Escolheu-se utilizar a entrevista semiestruturada para coletar as informações porque ela traz questões abertas, mas que seguem uma organização temática e sequencial. Porque permite que os entrevistados exponham argumentos ou pontos de vista sobre um dado assunto escolhido previamente.

Essa técnica é indicada para a exploração de percepções e opiniões dos entrevistados sobre questões complexas e, por vezes, sensíveis e permite sondagem para mais informações e esclarecimento de respostas (LOUISE *et al.*, 1994).

O formato foi escolhido pela flexibilidade que apresenta e a possibilidade de rápida adaptação das perguntas. A entrevista foi ajustada de acordo com o indivíduo ou circunstância. Apesar disso, o moderador teve o cuidado de garantir que a entrevista não perdesse o foco, para facilitar a reunião sistemática dos dados. As respostas dos entrevistados foram captadas por um gravador e, posteriormente, armazenadas para transcrição e análise.

É importante salientar que o entrevistador foi neutro e tentou se resguardar quanto a sua influência na resposta do entrevistado. Buscou-se evitar que as respostas aos questionamentos ficassem abstratas, tomassem caráter pessoal ou não permitissem fazer análises sólidas sobre a questão de pesquisa.

3.2. Universo de Pesquisa

Com relação a escolha da cidade de Lavras para realização desta pesquisa, o critério foi o de facilidade no acesso. No que tange aos indivíduos que foram entrevistados, eles deveriam cumprir o pré-requisito de serem integrantes ativos e estratégicos na administração pública municipal.

Foram entrevistados representantes do poder executivo, de suas secretarias de atuação, pessoas relacionadas à cúpula da prefeitura e uma pessoa responsável pela segurança pública da região central da cidade. Na prática, as entrevistas foram realizadas com o prefeito, servidores do seu gabinete, secretários municipais e responsáveis por atividades estratégicas nas secretarias de saúde, educação, cultura, meio ambiente, obras e batalhão de polícia. Estes dois últimos foram escolhidos para entendimento de aspectos relacionados ao urbanismo ou vitalidade comunitária, segundo os pilares do FIB.

Foram realizadas 12 (doze) entrevistas, sendo de 1 (uma) a 3 (três) entrevistas para cada um dos 6 pilares do FIB que estão ligados mais diretamente a gestão pública. As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2015 e Janeiro de 2016 e sua duração média girou entre 20 e 25 minutos. As entrevistas foram realizadas na própria cidade de Lavras de acordo com as datas, locais e horários sugeridos pelos entrevistados.

As idades dos entrevistados foram divididas em faixas. Sendo que apenas 1 respondente tinha de 21 a 30 anos, 4 tinham de 31 a 40 anos, 2 de 41 a 50, 2 de 51 a 60 e 3 respondentes tinham mais que 60 anos. No que se refere a

rentabilidade, as respostas foram medidas em salários mínimos. Um respondente possuía rentabilidade até 2 salários mínimos, 1 respondente tinha renda entre 2 e 4 salários mínimos, 3 tinham entre 4 a 6, 2 tinham entre 6 e 8, 1 tinha entre 8 e 10 e 4 ganhavam uma quantia que representava mais que 10 salários mínimos. Cinco dos entrevistados possuíam algum tipo de pós-graduação, 6 possuíam ensino superior completo e apenas 1 possuía ensino médio completo.

A seguir expõe-se um quadro com a secretaria ou setor público que os respondentes ocupavam no dia da entrevista e o seu respectivo cargo dentro da divisão municipal.

Quadro 2: Relação dos entrevistados

Secretaria / Setor Público	Cargo Ocupado
Gabinete do prefeito	Prefeito
Gabinete do prefeito	Assessor do prefeito
Secretaria de Trânsito	Secretário Municipal
Secretaria de Saúde	Secretário Municipal
Secretaria de Saúde	Gerente de Regulação, avaliação e controle
Secretaria de Educação	Secretário Municipal
Secretaria de Cultura	Secretário Municipal
Secretaria de Meio Ambiente	Chefe de departamento
Secretaria de Meio Ambiente	Auxiliar Técnica efetiva
Secretaria de obras	Secretário Municipal
Secretaria de obras	Chefe de divisão do setor
Batalhão da Polícia Militar	Tenente - comandante de batalhão / centro

Fonte: elaborado pelo autor.

Uma vez exposto o quadro de entrevistados se faz importante trazer algumas informações adicionais. O assessor do prefeito, apesar de ocupar essa posição no dia da entrevista, assumiria no dia seguinte a função de secretário municipal de meio ambiente. Isso foi muito bom porque permitiu que ele contribuísse com respostas relacionadas a governança de uma maneira geral e aos desafios do novo cargo.

O secretário municipal de trânsito também acumula a gestão da secretaria de relações institucionais e desenvolvimento econômico. O mesmo ainda foi prefeito e vice-prefeito de Lavras por dois mandatos, segundo suplente de deputado estadual, ex presidente do conselho municipal de defesa do meio ambiente (CODEMA), ex presidente do *Rotary club*, ex-presidente e um dos fundadores da cruz vermelha de Lavras, ex-presidente da associação de municípios e professor aposentado do departamento de solos, do curso agronomia, da Universidade Federal de Lavras. Sua experiência foi refletida em inúmeras considerações e esclarecimentos importantes para esta pesquisa.

Para cercar o entendimento e esmiuçar o pilar “vitalidade comunitária” do FIB, que é um dos que conta mais diretamente com a atuação da gestão pública, entrevistou-se o secretário de obras, o chefe de divisão e o tenente da Polícia Militar de Lavras, responsável pelo comando do batalhão da região central da cidade.

Os dois primeiros foram contatados por serem os responsáveis pela construção, manutenção e funcionamento das obras e espaços públicos da cidade. O terceiro foi procurado devido a importância do sentimento de segurança, por parte do cidadão, para a realização de atividades em comunidade, que foi relatada por diversas vezes na construção teórica deste trabalho, principalmente por Paula *et al.* (2015). Lembrando que o secretário de trânsito ainda respondeu sobre mobilidade urbana, o que enriqueceu os resultados coletados.

Os sujeitos citados no quadro e nos parágrafos anteriores foram entrevistados até que se chegasse ao princípio de saturação, ou seja, até o ponto em que as entrevistas começaram a ficar repetitivas e já não agregavam valor ao objeto de pesquisa (LIMA, 2015).

Após a realização das primeiras entrevistas ficou mais claro o entendimento e o funcionamento da gestão pública local, então utilizou-se do

método bola de neve para angariar mais pessoas a serem entrevistadas. Isto significa que o entrevistado, à medida que ia respondendo às perguntas e entendendo os objetivos do estudo, indicava mais pessoas que poderiam contribuir com os seus resultados (ALENCAR, 1999).

3.3. Análise dos Dados

Para o tratamento e análise das entrevistas utilizou-se a técnica conhecida como análise de conteúdo. Segundo Mozzato e Grzybovski (2011), a técnica é utilizada frequentemente nas pesquisas qualitativas no campo da administração porque permite a interpretação crítica do material coletado. Esta técnica permite que o pesquisador identifique atributos e estruturas intrínsecas na fala do entrevistado que são importantes para análise. O método pode ser utilizado para compreender o significado do que os atores sociais exteriorizam em seu discurso.

Serão exibidos na seção de resultados desta pesquisa alguns trechos das entrevistas, preservando a identidade do entrevistado, como auxiliares na compreensão das análises e corroborando os objetivos deste estudo.

As análises das entrevistas seguiram as três etapas sugeridas por Bardin (2010) que são, respectivamente: a análise prévia do material, organização e sistematização dos dados; a análise exploratória, codificação e classificação do material quanto à similaridade, as características e o valor informacional das ideias trazidas; e, por fim, a interpretação dos dados através de análises críticas e reflexivas dos resultados.

3.4. Diagrama Esquemático da Pesquisa

Com o intuito de facilitar o entendimento dos procedimentos metodológicos utilizados na execução deste trabalho, apresenta-se a seguir uma espécie de fluxograma com as principais fases desta pesquisa. O objetivo foi sintetizar os procedimentos metodológicos e torná-los claros sob o ponto de vista do leitor.

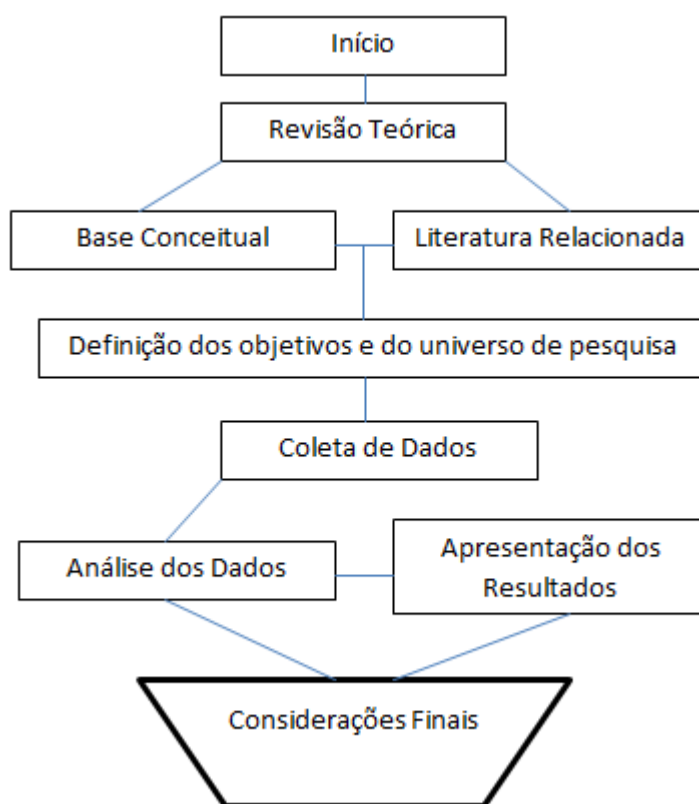


Figura 1: Diagrama esquemático de pesquisa
Fonte: elaborado pelo autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção foi destinada a apresentação e discussão dos resultados conseguidos através das análises das entrevistas realizadas com os gestores públicos da cidade de Lavras. Inicialmente, será realizado um apanhado de considerações gerais feitas pelos servidores da administração pública local, analisando a sua relação com o FIB e com os objetivos desta pesquisa. Posteriormente, serão apresentados os pontos de vista dos gestores municipais quanto a realidade do FIB e dos seus respectivos pilares de atuação na administração pública no município de Lavras.

Para facilitar a organização do material e, principalmente, para preservar a identidade dos entrevistados, sempre que for citado algum trecho de uma das entrevistas realizadas para corroborar algum conceito, expor um ponto de vista, tornar mais clara a interpretação dos resultados ou em qualquer outra ocasião, isto será feito através da menção de um número que foi dado para cada entrevistado. Ou seja, entrevistado 1, 2, 3 e assim sucessivamente. O critério de escolha dos números atribuídos aos entrevistados foi aleatório.

4.1. O FIB sob a Visão da Administração Pública de Lavras

Quando perguntados sobre o FIB e os seus princípios, apenas 1, dos 12, respondentes afirmou conhecer o indicador e falou com firmeza sobre as suas diretrizes e os valores praticados pelo país que o idealizou. Segundo o mesmo, o conhecimento adveio através da leitura do jornal “Folha de São Paulo” e de alguns programas de televisão. Mais 2 respondentes mencionaram que já ouviram falar, mas foi algo bem superficial e eles não souberam relatar detalhes. Logo, pode-se inferir que o FIB e os seus princípios é algo pouco conhecido pelos gestores públicos entrevistados.

Ainda com relação às propostas e princípios do FIB, depois de uma breve explicação realizada pelo entrevistador e da apresentação de uma carta falando onde ele foi criado, o porquê, quem foi o seu idealizador, os valores do país onde ele funciona efetivamente, os seus princípios e os seus nove pilares de sustentação, várias considerações importantes foram coletadas sob o ponto de vista da gestão pública.

Praticamente todos os entrevistados consideraram que os 6 pilares do FIB relacionados diretamente ao objeto desse estudo são interessantes e, simultaneamente, preponderantes para o crescimento, desenvolvimento e para se atingir melhorias na qualidade de vida de uma população.

Outro aspecto importante identificado na fala dos gestores é o fato de que muitas vezes eles ficam tão preocupados em atingir os resultados tangíveis que eles esquecem de analisar a sua equipe de trabalho e os cidadãos lavrenses como seres humanos, que tem necessidades pessoais, problemas e inquietações que precisam ser resolvidas para se alcançar a plenitude, a felicidade. Isso pode ser identificado, por exemplo, no relato abaixo de um dos entrevistados:

a gente fica muito apegada a questões operacionais, econômicas, que geram resultados na parte prática. [...] A gente tem que saber se a pessoa está motivada até para cuidar da pessoa que vai cuidar de outra pessoa, que está com problemas de saúde, questões relacionadas ao financeiro e aos incentivos ao trabalho e o meio em que ela vive (entrevistado 3).

O entrevistado 9 também reconheceu que uma boa gestão deve estar focada principalmente na conquista e compreensão do ser humano, o que nem sempre é fácil de se praticar.

Assim como acontece com o FIB, mais de um gestor mencionou que o objetivo principal da gestão pública é melhorar a qualidade de vida da população, trazer bem estar a sociedade e garantir que todos os pilares sejam atendidos de maneira satisfatória e a população seja mais feliz. Eles ainda

inferiram que as propostas e princípios do FIB precisam ser melhor divulgados para que a administração pública e a população possam conhecê-los e praticá-los

Um ponto crucial levantado pelo entrevistado número 9, que está fundamentado no pilar “boa governança” do FIB, é a importância da honestidade, transparência, integridade e ética dos gestores públicos na administração de recursos do povo. Somente procedendo dessa maneira a gestão pública irá alcançar o bem comum ao qual o FIB se refere.

Com relação a utilização do FIB como um indicador socioeconômico no município de Lavras as opiniões se dividem. Em meio a maioria dos entrevistados que acreditam que o FIB ainda não existe em Lavras e poderia, sim, ser implantado com essa função, achou-se o entrevistado número 5 que disse que ele já existe com relação aos seus princípios e só não aufere os seus resultados da mesma maneira. Por outro lado, encontrou-se também o depoimento que segue:

Se tratando única e exclusivamente de Lavras, eu acho que há uma resistência enorme, tanto quanto a população quanto aos gestores públicos. É uma particularidade de Lavras que o povo é muito resistente a mudanças, implantações, novas propostas. Eu vim para Lavras há pouco tempo, trazendo novas propostas para serem instaladas aqui e percebi que tudo que é novo assusta o povo de Lavras (entrevistado 1).

Sob a visão deste último, a implantação do FIB em Lavras ainda é algo muito distante da realidade.

A implantação do FIB seria muito importante para aumentar a divulgação e o entendimento do FIB, de acordo com dois dos entrevistados. Até o momento quase ninguém conhece o FIB ou as suas práticas. No entanto, apesar de ser um indicador importante, principalmente por medir a qualidade de vida dos lavrenses, tanto a gestão pública quanto a população precisa conhecê-lo melhor antes de utilizá-lo como um indicador socioeconômico. Essa última consideração foi algo praticamente unânime entre os respondentes da pesquisa.

Quando se perguntou sobre o nível de felicidade da população lavrense sob o ponto de vista dos respondentes, chegou-se ao ápice do roteiro de entrevistas, respondendo ao questionamento central desta pesquisa e caminhando rumo aos objetivos específicos que seriam investigados com mais detalhes posteriormente, de acordo com a realidade de cada pilar e a atuação do seu gestor no município.

Uma coisa que chamou a atenção do entrevistador durante o questionamento sobre o nível de felicidade da população foi o fato de alguns respondentes atribuírem um valor numérico, de 0 a 10, para expressar a sua opinião, mesmo que isso não tivesse sido solicitado ou tampouco estivesse contido no enunciado da pergunta.

Ainda com relação ao nível de felicidade dos lavrenses, as opiniões se dividem. A metade dos respondentes, aproximadamente, acredita que o povo de Lavras é um povo feliz, de maneira geral, mas sem ignorar que os problemas existem, como em qualquer outra cidade. Entre a outra metade dos respondentes, a maioria fica dividida em suas respostas. Não afirmam que o povo de Lavras é um povo feliz, mas também não acreditam que os lavrenses sejam um povo infeliz. Apenas dois respondentes disseram acreditar que a população de Lavras possui um nível baixo de felicidade.

Seguem os posicionamentos de alguns dos respondentes:

Eu acho que o povo lavrense é feliz (entrevistado 6).

Em uma escala de 0 a 10, 8. A população tem uma cidade legal, a universidade traz uma série de benefícios para a cidade. Em vista dos municípios vizinhos Lavras é um polo, ela tem educação boa, cultura, esporte a vontade [...] (entrevistado 1).

Eu acho que aqui em Lavras o nível de felicidade das pessoas é um nível bom. De 0 a 10, 8 [...] (entrevistado 5).

[...] o que eu vejo, superficialmente, é que as pessoas são felizes, na medida do possível. Com problemas, mas são felizes. Eu entendo isso (entrevistado 3).

Eu acredito que esse nível é bom. Vou usar essa expressão. não vou dizer que é alto. De qualquer forma eu vejo que o lavrense de uma maneira geral ele não tem uma baixa estima (entrevistado 10).

Entre os mais pessimistas:

o nível de felicidade está comprometido porque esse foi um ano difícil não só para o município de Lavras, mas devido a atual situação política do país (entrevistado 4).

eu acho que é bem baixo (o nível de felicidade, sob o ponto de vista do entrevistado 8).

Entre os mais indecisos:

Eu não sei ao certo assim. Eu acho que Lavras é uma cidade muito tensa [...] (entrevistado 11).

Para responder a essa informação (sobre o nível de felicidade) a gente precisaria ter esse projeto (o FIB) implantado (entrevistado 3).

Um fato foi observado em praticamente todas as entrevistas, a dúvida e a pausa dos respondentes para pensar sobre a pergunta referente ao nível de felicidade da população. Foi, sem sombra de dúvidas, a questão que exigiu mais tempo para se pensar na resposta e a que, aparentemente, mais “mexeu” com a cabeça dos gestores. Eles relataram a felicidade como algo complexo e abstrato, que varia de uma pessoa e para outra. Isto pode ser observado nos trechos a seguir: “isso é bem complicado né?” (entrevistado 3), “a felicidade é um termo tão amplo” (entrevistado 5), “não tenho a mínima noção” (entrevistado 8), “é fácil falar do nível de felicidade da gente” (entrevistado 3).

Pode-se notar com bastante clareza, nas respostas dos entrevistados e no referencial teórico deste constructo, que a felicidade é algo realmente muito abstrato (FERRAZ *et. al*, 2007). Trata-se de algo que se diverge de acordo com o ponto de vista de cada indivíduo. É algo complexo e de difícil entendimento (OISHI e GILBERT, 2016). A felicidade é um tema amplo, que abrange vários

campos do conhecimento (AYDIN, 2012). Enfim, apesar de ser algo muito discutido (BJØRKE, 2012; JOHNSTON *et al.*, 2013) e idealizado por todos (FISHER, 2010) ninguém afirmou, com firmeza, conhecer o nível de felicidade da população de Lavras, apesar de todos terem feitos comentários a respeito.

É importante salientar que todos os entrevistados que disseram acreditar que a população lavrense possui um nível satisfatório de felicidade atribuíram isso ao fato de se tratar de uma cidade que é polo em sua microrregião e referência para as cidades vizinhas, a qualidade da educação e ao fato de “abrigar” uma universidade federal, a boa infraestrutura, cultura e esporte.

Isto pode ser observado, por exemplo, no discurso do entrevistado 1:

A população tem uma cidade legal, a universidade traz uma série de benefícios para a cidade. Em vista dos municípios vizinhos, Lavras é um polo, ela tem educação boa, cultura, esporte a vontade.

Ou mesmo neste trecho retirado da entrevista do respondente número 10:

[...] Lavras é uma cidade que oferece infraestrutura [...] é uma cidade que tem educação, tem estrutura de saúde, de prestação de serviços e uma qualidade de vida razoável. Então eu acredito que esse nível de felicidade aqui não é baixo.

Em relação aos entrevistados que acreditam que o nível de felicidade dos lavrenses é ruim ou mediano, inferiu-se que eles atribuíram isso a crise econômica e política pela qual o país está passando. Eles mencionaram que esse fenômeno não vem ocorrendo com exclusividade no município em estudo.

Eu acredito que a população lavrense vem sofrendo há muito tempo, assim como ocorre em várias outras cidades do Brasil. Infelizmente a política de gestão pública a nível federal, estadual carece de uma linha ética, pragmática e de desenvolvimento que tenha como meta o bem estar social (entrevistado 9).

[...] nós estamos vivendo um momento de crise [...] As pessoas estão inseguras. Hoje a situação dos brasileiros é

muito ruim, ninguém esperava que isso fosse tão forte. A situação é muito pior do que o que está na mídia (entrevistado 2).

O nível de felicidade está comprometido porque esse foi um ano difícil não só para o município de Lavras, mas devido a atual situação política do país. Então no momento a população, não só de Lavras, mas de todo o país, não está satisfeita (entrevistado 4).

O próximo passo do roteiro de entrevistas tinha o intuito de avaliar de que maneira a gestão pública influencia no nível de felicidade da população, sob o ponto de vista dos respondentes. As respostas variaram bastante. Entre as respostas que apareceram com mais frequência, pode-se citar: bom atendimento nas unidades de saúde, investimento em educação, na busca pelo aumento da qualidade de vida, boa gestão dos recursos públicos, promoção da cultura e lazer, melhorias das condições de pavimentação das vias públicas e mobilidade urbana, entre outros que apareceram de maneira mais abstrata ou em menor número.

O entrevistado número 4 fez uma boa síntese do que os colegas relataram ao responder sobre a influência da administração pública no nível de felicidade dos cidadãos lavrenses. Seguem as suas considerações:

Está diretamente ligada ao nível de felicidade da população porque o objetivo da gestão pública é promover o bem estar da população e uma gestão que atenda as demandas da sociedade, conseqüentemente, irá gerar um nível de felicidade e de satisfação elevados.

A seguir serão expostas, sob o ponto de vista dos gestores responsáveis, de maneira detalhada e dividida de acordo com cada um dos 6 pilares do FIB que estão diretamente ligados a atuação da administração pública municipal, a realidade do setor e as ações que geram felicidade a população, as políticas públicas praticadas para diminuir os focos de insatisfação popular, de que maneira a secretaria e os seus servidores podem aumentar o nível de felicidade

da população. Como se pode notar, esta seção pretende atender os pressupostos do segundo e do terceiro objetivos específicos desta pesquisa.

4.2. As Seis Faces do FIB: Recortando a Gestão Pública de Lavras

Esta seção tem o intuito de apresentar a visão dos gestores sobre a realidade do FIB dentro dos pilares de sua supervisão/atuação no município de Lavras. Busca-se, em concomitante, identificar quais são as ações assumidas pelos secretários e suas equipes, dentro dos seus respectivos campos de atuação, para diminuir os focos de insatisfação popular.

4.2.1. A saúde de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

A visão da realidade de atuação da secretaria de saúde de Lavras está representada neste estudo sob o ponto de vista da secretária municipal de saúde e da gerente de avaliação, regulação e controle de saúde da população. Ambas as respondentes disseram que o objetivo principal da secretaria de saúde lavrense é buscar um atendimento de qualidade, em tempo hábil e que esteja disponível a toda a população. Este objetivo está totalmente alinhado aos princípios de saúde trazidos pelo FIB.

Outro princípio fundamental do FIB é o fato de que os cuidados com relação a saúde dos indivíduos devem partir deles mesmos. Cada um deve cuidar da sua própria saúde, praticar hábitos saudáveis e a prevenção deve ser o foco de atenção dos governantes. O tratamento é muito importante e deve ser conduzido com muito cuidado, mas as ações preventivas, quando praticadas de maneira eficaz, reduzem ou amenizam a necessidade de tratamento de doenças.

Neste sentido, o entrevistado número 3 concorda que a prevenção é realmente o melhor caminho e que a ajuda da população é crucial para o alcance de bons resultados:

Eu acho que no caso da saúde a gente fazer campanhas de controle e prevenção é muito mais fácil que remediar. No caso da dengue, por exemplo, a gente percebe que o planejamento e a informação é tudo. Se você envolve a população nas ações e passa para ela a importância da participação efetiva deles nessas ações, eles se tornam felizes em poder ajudar (pausa) e também por conta dos resultados.

A saúde é algo tão importante, se não for exagero dizer que é o fator número 1, para a qualidade de vida do cidadão e o alcance da felicidade, que ela foi lembrada por todos os entrevistados. Mesmo quando o respondente não praticava ações ligadas diretamente a área de saúde na sua função, ele reconhecia a importância da saúde na vida do ser humano e relatava que esse deveria ser um foco de atuação da gestão pública para aumentar o nível de felicidade da população e evitar insatisfações por parte dos lavrenses.

Segue um trecho retirado da entrevista do respondente número 3 que ratifica a observação realizada no parágrafo anterior:

[...] tem outros fatores também. Saúde em primeiro lugar porque se a gente está com saúde você pode estar desempregado que você arruma outra coisa para fazer. Você pode estar em um emprego só de meio período e você arruma um outro para outro período, você complementa a renda, mas se você não tem saúde, aí fica complicado.

Quando perguntados sobre a atuação nos focos de insatisfação popular, os entrevistados da área de saúde mostraram ter ciência do que precisa ser realizado no cotidiano de suas atividades para atender a população e cumprir o requisito legal garantido pelo artigo 196º da Constituição federal de 1988:

Todo mundo tem uma expectativa de ser atendido em suas necessidades e eu acho que é até obrigação nossa, do município, estado e união prover isso. [...] Então, sob esse aspecto a gente pode influenciar neste sentido, deixando a

sociedade mais sadia ou mais tratada, para evitar essa insatisfação (entrevistado 3).

De maneira mais direta, sob o ponto de vista do entrevistado número 11, pode-se:

[...] implantar mais academias livres, mais projetos, mais NAPSFs (Núcleo de Apoio ao PSF – Programa Saúde da Família), e nisso a gente pode contratar mais fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assim a gente montar grupos para nutrição (pausa) e se a gente tiver mais apoio nisso a gente consegue aumentar o nível de felicidade.

Ainda segundo esse mesmo entrevistado, a felicidade é importante para amenizar a angústia e melhorar o tratamento de doenças. Principalmente das doenças mais graves. E foi exatamente o que foi mencionado por Ferraz *et al.* (2007) no arcabouço teórico deste trabalho. Isso ocorre porque as pessoas mais otimistas encaram o tratamento com mais responsabilidade e praticam hábitos mais saudáveis.

4.2.2. A educação de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

Imediatamente após o pilar de saúde, o pilar de educação foi o segundo mais importante sob o ponto de vista dos entrevistados desta pesquisa. A educação também foi mencionada por todos os respondentes em algum momento da entrevista e, quando efetiva, esteve relacionada a diminuição da insatisfação popular, ao aumento do nível de felicidade dos cidadãos e como sendo um dos principais focos de investimento em busca do desenvolvimento socioeconômico do município.

A pessoa responsável por relatar a realidade de atuação da secretaria de educação no município em estudo foi a secretária municipal de educação. Bastante similar ao pilar de saúde, o objetivo principal da secretaria de educação

lavrense é prezar pela educação de qualidade, em todos os níveis e que esteja acessível a toda a população. Este objetivo está totalmente alinhado aos princípios de educação trazidos pelo FIB (SILVA, 2012).

De acordo com a resposta do entrevistado, a educação tem um papel fundamental na formação de um cidadão e deve estar voltada para o bem estar do indivíduo. A educação é algo realmente efetivo, que a pessoa leva consigo para o resto da vida. Isto pode ser observado no relato a seguir:

As pessoas precisam ser respeitadas e precisam sair de um atendimento de um gestor público melhores do que chegaram. Hoje estou secretária, mas eu sou professora e acredito que devemos sempre fazer o melhor para o outro para que ele fique satisfeito. Essa melhoria não pode ser ilusão, deve estar pautada em algo concreto (entrevistado 2).

Segundo os relatos da entrevistada, apesar do momento de crise vivido em todo o país e da dificuldade financeira que tem atormentado a maioria da população brasileira, os resultados das ações praticadas pela secretaria de educação no município de Lavras tem sido bastante satisfatório, como se pode observar no seu relato que segue:

Nós estamos vivendo um momento de crise e, apesar disso, na esfera da educação, a maioria das pessoas se mostram satisfeitas com o acolhimento que elas têm recebido e com os resultados do trabalho (entrevistado 2).

Segundo o entrevistado número 2, o aumento do nível de felicidade e satisfação da população relacionado as ações da secretaria de educação está baseado nos resultados positivos de um projeto recém implantado no município. O projeto trabalha muito com a inteligência emocional das crianças, com a sua autoestima, com o combate ao *bullying* e convidando as famílias a participarem mais ativamente dos espaços de educação pública e da vida escolar das crianças. Este projeto, “A escola da inteligência”, foi idealizado pelo médico e escritor Augusto Cury, autor da Teoria da Inteligência Multifocal e de *best sellers* da

literatura de autoajuda nacional. Ele foi implantado, ainda como piloto, em duas das escolas mais carentes do município de Lavras.

Foi um investimento assertivo sob o ponto de vista da secretária de educação e os seus resultados positivos foram citados por gestores públicos responsáveis por outros pilares desta pesquisa, mais de uma vez, inclusive. Escolas onde, por vezes, convidavam a polícia militar para observar o recreio dos estudantes, conseguiu-se diminuir o número de agressões aos professores e funcionários, os estudantes aprenderam a conviver com os colegas e as suas diferenças, as famílias começaram a participar de atividades de melhoria do espaço físico da escola e acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

De acordo com o entrevistado número 12, esse projeto é algo fundamentalmente importante e positivo porque:

[...] a gente tem que ter essa preocupação em melhorar a autoestima das pessoas. Dar uma boa educação aquelas (pessoas) abaixo do nível de pobreza [...] ou aquelas no nível de pobreza, tem que estar protegidas no desenvolvimento social que seja eficiente.

Apesar dos progressos atingidos pela secretaria de educação através desse projeto, vale ressaltar que as dificuldades financeiras influenciam diretamente no nível de felicidade das pessoas, de forma negativa, e algumas vezes compromete o trabalho da gestão pública:

[...] é lógico que o aspecto financeiro é importante, que conta muito. O aspecto financeiro dá base de sustentação a realização do trabalho. [...] As pessoas estão inseguras. Hoje a situação dos brasileiros é muito ruim, ninguém esperava que isso fosse tão forte (entrevistado 2).

O fator que causa mais aborrecimento a entrevistada e a sua equipe de trabalho na secretaria de educação é o descaso do poder público e, principalmente, da própria população quanto a qualidade do ensino público municipal. E isso não ocorre somente no seu setor, segundo ela. Muitas vezes as

necessidades básicas são deixadas de lado para que se possa atender a demandas supérfluas ou estéticas, mais valorizadas pela população.

[...] muitas vezes a população valoriza mais aspectos estéticos ou materiais do que o que seria realmente necessário. As vezes o governante que planta flor tem mais mérito que aquele que cuida do esgoto. Infelizmente, as vezes uma pessoa está tentando fazer o que é realmente necessário para uma vida e não é reconhecido, enquanto outros fazem maquiagem e tem reconhecimento (entrevistado 2).

O que me deixa muito triste é que as vezes as pessoas vem e me questionam sobre o uniforme, o material escolar que atrasou porque depende de licitação, mas ninguém nunca veio questionar sobre a qualidade da educação. Isso me deixa muito triste (entrevistado 2).

A principal função da secretaria de educação, segundo a entrevistada, é chamar a atenção popular para essas mazelas. É desenvolver nos estudantes o discernimento crítico para que eles possam identificar o que é realmente importante. É fazer com que eles prezem pela qualidade de vida e um padrão digno de sobrevivência. É fazer com que as crianças de hoje cobrem, no futuro, uma boa gestão dos recursos públicos, de modo em que eles busquem o bem comum em oposição ao atendimento de interesses particulares de uns poucos. Segue um trecho do seu relato:

[...] O que é realmente importante, a preocupação com um futuro melhor, não é motivo de preocupação. E uma das preocupações da secretaria de educação é preparar as pessoas para isso. A ter essa visão. Na câmara municipal eu fui questionada pela merenda, que as vezes atende ao interesse próprio de alguns, as pessoas questionaram a entrega atrasada da merenda e do uniforme escolar e ninguém da câmara municipal me perguntou pela qualidade (da educação). Ninguém perguntou pelo atendimento das crianças especiais. Essa falta de informação me preocupa muito (entrevistado 2).

Voltando ao projeto educacional do Augusto Cury, implantado nas escolas do bairro Novo Horizonte e Judite Cândido em 2015, ele é muito importante porque:

[...] vai muito além do conteúdo de sala de aula e estimula uma outra visão de mundo nas pessoas, uma visão de si mesmos, o respeito pela escola e o respeito pelo outro.

O objetivo para 2016 é multiplicar essa iniciativa, que deve sair da plataforma piloto e beneficiar outros bairros do município. O projeto ainda não será implantado em todas as escolas devido a algumas restrições financeiras. O mais importante, sob o ponto de vista do entrevistado número 2, é que:

[...] As pessoas começaram a enxergar com mais afetividade, buscando o estudo como algo mais significativo, ter o prazer de entrar em uma escola e colaborar com ela em todos os sentidos. Melhorou o respeito com os professores, funcionários e os alunos, o que fez toda a diferença.

[...] Ele (o projeto) traz psicólogos e cria uma escola para os pais. Tanto que hoje a reunião de pais conta com 100% de participação. Esse ano alguns funcionários entraram em greve e a diretora ficou súper preocupada devido ao cumprimento do calendário porque eles não poderiam dispensar os alunos e para a nossa surpresa ela encontrou os alunos reunidos, dividindo tarefas, cuidando da escola, mantendo a sala limpa e os pais que não frequentavam a escola chegaram a oferecer ajuda a diretora com as atividades que ela precisasse.

Dando fechamento a sua entrevista, a secretária de educação ainda inferiu que a mídia tem um papel fundamental na “deseducação” das crianças brasileiras e que ela busca atender interesses capitalistas, nunca o bem comum:

[...] ela (a mídia) insiste em bater em teclas que não são relevantes e ela não colabora com o bem da educação. Então nós precisamos trabalhar para que as crianças cresçam críticas, para que possam ter uma outra visão de mundo. A questão do consumismo, por exemplo, ela é terrível.

A entrevista com a secretária de educação trouxe muitas contribuições relacionadas aos exemplos de atividades práticas da gestão pública na vida dos cidadãos lavrenses. Ela representou um dos pilares mais importantes para a melhoria da qualidade de vida da população e foi lembrado por todos os outros

entrevistados como um dos focos preponderantes de investimento dos recursos públicos.

4.2.3. A cultura de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

Para conhecer a realidade da secretaria de cultura do município de Lavras e um pouco mais sobre a sua atuação, através das ações que ela vem desenvolvendo, procurou-se a secretária municipal de cultura. Assim como a educação, a cultura tem um papel fundamental na formação dos indivíduos (SALES *et. al*, 2012). Aprender a respeitar culturas diferentes é importante para qualquer comunidade, além de ser um dos pressupostos defendidos pelo FIB.

Com relação as atividades culturais desenvolvidas na cidade de Lavras pode-se dizer que elas existem e estão acessíveis a toda a população. Como exemplos pode-se citar: a virada cultural, as escolas de artes plásticas, danças, poesia, literatura, desenho, balé e a casa do artesão, que fica no prédio histórico da secretaria municipal de cultura, no centro da cidade de Lavras, que fomenta o artesanato local e cede espaço a qualquer artista lavrense que tenha interesse em expor ou comercializar os seus artefatos.

Com relação aos projetos culturais a prefeitura tem realizado trabalhos interessantes como: “música na rua”, “rua da seresta”, “meninas cantoras de Lavras”, peças de teatro, entre outros projetos que levam música e arte para a população, que lotam os eventos, satisfazem o aspecto cultural e levam consigo um pouco da alegria proporcionada pelos artistas. Os projetos culturais foram muito bem lembrados pelo entrevistado número 1 e o número 10, que responderam sobre a governança de uma maneira geral.

O entrevistado número 10 ainda afirmou que o investimento em atividades culturais é algo que traz um resultado muito positivo sob o ponto de vista do FIB, uma vez que:

A questão cultural também eu acho que é uma coisa que não é cara, atende a todos, indiscriminadamente, e dá um retorno de pessoas felizes.

Segundo a entrevistada número 6, o apoio da prefeitura municipal aos artistas musicais e artesãos, além de trazer benefícios a população, conforme supracitado, também os ajuda na complementação da renda familiar. Através da mostra dos seus trabalhos nos projetos realizados pela prefeitura, os artistas são convidados a tocar em barzinhos de Lavras, nas cidades vizinhas ou recebem encomenda de artefatos, no caso dos artesãos.

Quando perguntado sobre o nível de satisfação da população com relação aos serviços prestados pela secretaria de cultura, a resposta do entrevistado número 6 foi a seguinte:

Nesses quase 2 anos que eu estou aqui nós tivemos apenas 1 reclamação na ouvidoria. Então para nós aqui no setor da cultura, nós temos um nível de satisfação. Pois a ouvidoria é bem ativa no município e os outros setores tem um índice de reclamação grande. Em relação a cultura nós tivemos apenas 1 problema, foi questão de som, o som estar alto. Então foi o mínimo.

Tal afirmação sugere que o nível de atendimento, o número e a qualidade das atividades culturais realizadas pela prefeitura local é satisfatório. Uma reflexão paralela e importante, sob o ponto de vista do pesquisador, é o fato de que talvez a população não seja tão exigente ou tenha uma percepção suavizada das atividades desempenhadas pela secretaria de cultura, se comparadas as atividades desenvolvidas pela secretaria de saúde ou de educação, por exemplo. Isto pode ser um fator que reduz o número de denúncias a ouvidoria pública local.

De acordo com o entrevistado número 1, um fator que deve gerar bastante insatisfação por parte da população de Lavras em 2016 com relação ao trabalho da secretaria de cultura é o fato de que esse ano a prefeitura municipal, com a intenção de conter gastos, cancelou o carnaval na cidade. Esta seria uma opção gratuita de lazer para os cidadãos que não pretendiam viajar no feriado.

A secretaria de cultura lavrense promove a interação entre pessoas de culturas distintas através dos seus projetos integradores e de segmentos variados, como relatado pelo entrevistado número 6:

[...] acaba que a gente promove uma maior interação entre as tribos né? Ou seja, vários segmentos da cultura. [...] Uma exposição, uma mostra de livros, uma música, uma dança, então eu acho que há uma maior interação entre as tribos, a gente promove isso[...].

Esse aspecto é fundamental sob os princípios e as práticas do FIB (SALES, *et. al.*, 2012).

Por fim, pode-se dizer que os investimentos em projetos e atividades culturais realizados pela prefeitura municipal de Lavras são fundamentais para se manter viva a história educacional e cultural da cidade, iniciada desde o início do século XX pelos fundadores do Instituto Presbiteriano Gammon. Além disso, eles apresentam um ótimo custo benefício para a gestão pública. Trata-se de uma iniciativa que atende a toda a população, sem distinção, que influencia diretamente no nível de felicidade da população e que tem custo financeiro relativamente baixo.

O aspecto cultural de Lavras vem sendo bem atendido, sob o ponto de vista do entrevistado número 12:

Eu entendo Lavras, de um modo geral, como uma cidade diferente das outras do mesmo porte. Principalmente no que se refere as questões culturais. Eu acho que é uma cidade muito mais culta que a maioria das cidades do seu porte. Isso, graças as origens de Lavras, suas raízes estão fincadas no Instituto Gamom, que mudou totalmente a nossa história. Inclusive, dele é que surgiu a Universidade Federal de

Lavras. O instituto Gamom sempre foi um educandário. [...] A influência do Instituto Gamom em Lavras no setor cultural, no setor esportivo, é marcante e faz a diferença de Lavras para outras cidades do mesmo porte. Se o nível cultural é maior, com certeza o nível de felicidade também é.

4.2.4. O meio ambiente de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

Na secretaria de meio ambiente foram entrevistadas a chefe do departamento e uma técnico auxiliar que tem mais de vinte e cinco anos de serviços prestados a administração pública de Lavras. Ela é a atual responsável pela coleta seletiva do lixo no município. Um dos entrevistados, que na ocasião da entrevista respondeu pela governança como um todo, por ocupar o cargo de assessor do prefeito, assumiria no dia seguinte a entrevista o cargo de secretário do meio ambiente. Ele também deixou algumas contribuições sobre este pilar.

O pilar de meio ambiente foi o pilar que mostrou a menor relação com os princípios do FIB e as práticas de administração pública do seu país de origem. O meio ambiente no Reino do Butão é observado através da sua resiliência ecológica, da capacidade de recuperação de um ecossistema, terra, floresta, ar, água e biodiversidade, após uma sequência de ações humanas que o tiraram de suas condições naturais (ARRUDA, 2009).

Por outro lado, as ações da gestão pública lavrense estão mais relacionadas ao sistema de coleta e tratamento do lixo, a avaliação do saneamento básico, as condições de limpeza de lotes e terrenos baldios e ao aspecto visual das praças e espaços públicos abertos a comunidade. Esse conceito se parece mais com o que foi trazido no arcabouço teórico por SILVA (2012), que também é uma adaptação do modelo original, praticado no Reino do Butão, para a gestão pública de uma cidade brasileira.

Isso pode ser notado nesse trecho da fala do entrevistado número 5, respondendo à pergunta sobre as atividades desempenhadas pela secretaria de meio ambiente em Lavras:

[...] as pessoas frequentam as praças, então a gente procura manter as praças limpas, recolher o lixo, capina de rua [...] quando você mora ao lado de um lote, por exemplo, que tá com o mato muito alto, a gente notifica o dono.

A resposta do entrevistado número 8 foi bastante parecida:

[...] agora nós estamos criando o consórcio intermunicipal para o lixo, para a coleta do aterro sanitário. [...] Capina, varrição, coleta de lixo, nós estamos focando bastante na coleta seletiva. Nós implantamos agora esse programa dentro dos órgãos do município, para depois expandir mais para toda a população.

Essa resposta incitou a questionamentos a respeito da resiliência ecológica, pressuposto do FIB em relação ao meio ambiente, e a resposta foi a seguinte:

[...] com relação a desmatamento e agressões ao meio ambiente, o trabalho grande que nós vamos realizar agora é a recuperação do aterro sanitário. Tem uma comunidade que vive em torno ali que é o Itirapuã e a gente vai fazer a recuperação. Vai fechar o lixão e a gente vai recuperar a área inteirinha. É o próximo trabalho que a gente vai fazer., mas não tem nenhum trabalho nesse sentido aqui dentro da secretaria hoje (entrevistado 5).

Então perguntou-se sobre as agressões ao meio ambiente e o recebimento de denúncias, ao passo que o mesmo entrevistado respondeu dessa maneira:

[...] na verdade a gente tem denúncia de lote sujo, poluição sonora, caminhão de lixo que as vezes não recolhe lixo na rua, praça suja (pausa) aí a gente vai e faz um trabalho que fiscaliza isso e executa. Os trabalhos de fiscalização ambiental trabalham através do recebimento de denúncias, apenas. Mas a gente não tem poder de polícia. A gente entra

em contato com a polícia ambiental e a polícia ambiental faz a parte dela.

O entrevistado número 8 corroborou essa informação em sua entrevista também:

O primeiro objetivo nosso é focar no lixo. [...] Não temos problemas de denúncia na zona rural ou de desmatamento. É muito raro uma denúncia de desmatamento. Não existe aqui. Pelo menos no período que eu estou aqui, até agora, não.

Quando perguntados sobre como a gestão pública pode agir para aumentar o nível de felicidade da população a resposta seguiu a mesma linha de raciocínio:

Eu acho que é mantendo o lixo bem cuidado, praças e jardins bem arborizados e limpas, com uma higienização maior em todas as área da cidade. Eu acho que aí já começa uma alegria maior da população lavrense (entrevistado 8).

Ficou muito claro para o entrevistador que, sob o ponto de vista dos gestores da secretaria do meio ambiente demonstrados nos trechos de suas entrevistas, a limpeza das praças e espaços públicos, a coleta seletiva e o tratamento adequado do lixo, a limpeza de lotes e terrenos baldios, até mesmo para eliminar os focos de dengue, são os objetivos principais na realização dos seu trabalhos.

Além disso, o cuidado com a cidade possui um significado lúdico, abstrato, que leva o bem estar a população de uma maneira simples e melhora a qualidade de vida dos cidadãos.

A praça Augusto Silva, por exemplo, é um cartão postal da cidade. Se a gente deixasse a praça abandonada, por exemplo (pausa) olha quantas pessoas frequentam e ficam ao redor daquela praça. As vezes o pessoal que almoça, que trabalha e não vai em casa, sentam ali no horário de almoço. Os idosos, as pessoas que moram ali perto, então de certa forma se a gente não cuidasse disso, isso viraria um caos (entrevistado 5).

Esse mesmo entrevistado ainda fez uma observação interessante sobre o sentimento de bem estar e felicidade. Ele relata ao entrevistador que “ [...] na verdade você não é constantemente feliz, você tem os momentos de felicidade”. Foi exatamente esse o posicionamento defendido por Hobbes (1983) no referencial teórico desta pesquisa.

Por fim, apesar de reconhecer os progressos atingidos através do trabalho da secretaria de meio ambiente nesses últimos anos, a própria gestão pública assume que muita coisa precisa melhorar.

[...] tem uma coleta seletiva razoável, mas poderia ser triplicada ou decuplicada o volume coletado reciclável. O pessoal não tem uma cultura de colocar o lixo adequado, mesmo área de recarga de lençol freático. A gente tem alguma coisa pontual, mas eu não vejo que a gente tenha algo amarrando. A questão do meio ambiente a gente ainda está devendo (entrevistado 10).

4.2.5. A vitalidade comunitária de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

Conforme mencionado na subseção que descreveu o universo de pesquisa deste estudo, para responder sobre a vitalidade comunitária do município, entrevistou-se o secretário de obras, o chefe de divisão e o tenente da Polícia Militar de Lavras, responsável pelo comando do batalhão da região central da cidade. De acordo com os pressupostos do pilar “vitalidade comunitária” do FIB, as pessoas entrevistadas seriam as mais indicadas para responder sobre o tema, uma vez que não existe uma secretaria municipal exclusiva para este fim, como é o caso dos outros pilares.

A secretaria de obras está ligada a vitalidade comunitária do município por ser diretamente responsável pela construção, manutenção e funcionamento das obras e espaços físicos usufruídos pela população para caminhar, praticar esportes, estudar, cuidar da saúde, se locomover, etc. Diante dessa motivação,

procurou-se os seus representantes para contribuir com os resultados desta pesquisa.

Segundo Paula *et al.* (2015) a segurança é uma necessidade básica da população e, com relação ao nível de importância, está logo após a saúde e educação, juntamente com a moradia e o transporte. Logo, se fez necessário conversar com algum responsável pela segurança pública local, já que o trabalho de sua equipe é fundamental para garantir a participação popular nos eventos públicos, nas praças de caminhada, nos centros esportivos, nas ruas e nos espaços públicos em geral.

O entrevistado número 7 afirma em um dos trechos da sua entrevista que se o cidadão não se sente seguro ele vive com medo, não sai de casa e evita frequentar espaços públicos para evitar situações de risco. O mesmo ainda confirma a visão de Paula *et al.* (2015) sobre a importância da segurança na vida do indivíduo:

[...] hoje o povo, assim como a saúde e educação, vê a segurança como prioridade. Até porque... se não tem segurança, você compromete outras atividades dentro da sua rotina.

Com relação a satisfação e o nível de felicidade da população lavrense, pode-se dizer que ela está ligada diretamente a atuação dos batalhões de polícia. Principalmente no que se refere ao direito de ir e vir, garantido pelo artigo 5º da Constituição federal de 1988. Deve ser assegurado a população o direito de sair de casa, de frequentar espaços públicos e viver em comunidade. Esse é um dos fundamentos da vitalidade comunitária trazido pelo FIB:

se você consegue manter segurança e a boa relação com a comunidade, isso influencia diretamente na satisfação da população. A gente sabe que pessoas se fecham dentro de casa, evitam o convívio e as vezes a pessoa ser vítima ou ter que conviver com esse medo impacta no seu nível de felicidade (entrevistado 7).

Como principal objetivo do batalhão de polícia, o entrevistado número 7 o define da seguinte maneira:

Promover a segurança pública e a paz social. Um ambiente bom e tranquilo para se viver, para todo mundo. A gente busca na segurança conquistar um ambiente bom, saudável, tranquilo, para se viver e se desenvolver.

No que tange a atuação da secretaria de obras, o entrevistado número 9 fez uma boa síntese dos objetivos principais e das atividades executadas, fiscalizadas ou mantidas por ela:

Buscar dar melhor condições de vida no que diz respeito ao município nas vias públicas, nas condições de energia, na parte educacional, na parte de saúde através da melhoria dos prédios públicos, nas manutenções desses prédios e melhorias de infraestrutura, drenagens e escoamento de águas pluviais do município, que é um problema histórico do município devido ao rápido crescimento demográfico da população.

Os prédios da área de saúde, educação, as vias públicas e a infraestrutura da cidade são ambientes de interação popular ou que, no mínimo, dão acesso a eles e permitem a locomoção dos cidadãos. Pode-se inferir, a partir de então, que o trabalho eficaz da secretaria de obras contribui para o bem estar da população, diminui os focos de insatisfação popular e, conseqüentemente, contribui para o aumento do FIB lavrense.

4.2.6. A governança de Lavras sob a perspectiva do FIB e o ponto de vista dos seus gestores

Para responder sobre a governança municipal entrevistou-se o prefeito da cidade, seu assessor, que assumiu um dia após a entrevista a secretaria de meio ambiente do município, e o secretário municipal de trânsito, que acumula a secretaria de relações institucionais e desenvolvimento econômico, além de ter sido, no passado, prefeito de Lavras e vice prefeito também, em dois mandatos

distintos. Este pilar foi, propositalmente, deixado por último para se fazer o fechamento desta seção. Ele contempla todos os outros pilares discutidos até aqui e é a maior representação da gestão pública no município.

Quando perguntado sobre a influência da gestão pública no nível de felicidade da população lavrense, o entrevistado número 10 afirmou que ela influencia, sim, e diretamente, de várias maneiras:

[...] aquilo que vai trazer um nível de felicidade muitas vezes depende da gestão pública. Uma área de saúde desenvolvida, uma escola pública de qualidade, uma creche que atenda a demanda das pessoas que precisam usar, a pavimentação, o deslocamento, o trânsito (pausa) então tudo isso depende da administração pública para criar esses aparatos que vão influenciar no nível de felicidade da população. Por isso que eu acho que a gestão pública influencia muito.

O entrevistado número 1 concorda com o ponto de vista relatado anteriormente e corrobora isso em seu discurso:

Influencia totalmente. São as políticas públicas aplicadas que fazem com que o cidadão possa ter os 9 pilares do FIB alavancados. Se o gestor público não investe em educação a sociedade vai sentir infelicidade geral. [...] Se o gestor público não investe em meio ambiente, a população sofre também. [...] aí você tem a infraestrutura [...] Todo e qualquer procedimento da gestão pública influencia diretamente no índice de felicidade.

Com relação as ações que podem ser executadas para aumentar o nível de felicidade da população os respondentes falaram sobre melhorias na saúde e educação, principalmente, seguidas pelas áreas de cultura, esporte, lazer, manutenção de vias públicas, praças e prédios públicos. O entrevistado número 10, por sua vez, deu ênfase aos problemas de trânsito, que segundo ele tem trazido muito estresse a população local:

É muito fundamental esse tipo de ação no município. Em todos os sentidos. Desde a pavimentação, sinalização, transporte alternativo. Eu acho que a mobilidade urbana hoje em Lavras é um ponto crítico, é algo que limita o índice de

felicidade da população. [...] o tempo que você está economizando no trânsito você pode estar com a sua família.

No que se refere aos fatores que geram insatisfações a população, sob o ponto de vista dos entrevistados, eles são muitos e bem diversificados. Vão desde buracos na rua, demora no suprimento de demandas, sujeira nos lotes e terrenos baldios, até problemas mais graves como as condições precárias dos atendimentos de saúde, a má qualidade da educação municipal ou a falta de empregos na cidade, passando por problemas pontuais como a precariedade da coleta de lixo, destinação inadequada de resíduos e mobilidade urbana ruim. Logo, deve-se evitar ao máximo episódios como os supracitados.

Um aspecto fundamental que as vezes incomoda e atrapalha a administração pública das cidades brasileiras é a má gestão dos recursos públicos. Inclusive, esse pode ser um dos principais fatores que desencadeia os problemas referenciados no parágrafo anterior. Isso foi lembrado no depoimento que segue:

O maior motivo de insatisfação e revolta da população é o desvio de recursos. [...] o investimento em segurança, saúde e educação é o que leva a população a ter maior ou menor nível de satisfação. Se esses serviços são prestados com qualidade e atendem a demanda da população, o que é básico, o que a Constituição coloca como serviços essenciais, se agirmos de forma correta e se os recursos forem empregados de forma correta, isso influenciará diretamente nesse nível de felicidade (entrevistado 7).

Em suma, a boa governança e a boa gestão dos recursos públicos, segundo os princípios do FIB e conforme referenciado por Silva (2012) neste estudo, seria a construção e execução de políticas públicas pautadas na transparência, na honestidade, na responsabilidade social, na segurança pública e sempre buscando o bem comum. Os interesses da população devem se sobrepor aos interesses pessoais dos gestores.

É importante salientar que um distúrbio pontual pode gerar um efeito cascata e comprometer o nível de felicidade das pessoas, mesmo que a gestão pública seja bem avaliada e efetiva de uma maneira geral. Por exemplo, um surto de dengue, que pode ser causado pela falta de cuidados da própria população no início e que depois se torna difícil de ser controlado pela gestão pública, é um fator que gera uma grande insatisfação e compromete o nível de felicidade das pessoas. Se o indivíduo está doente ou se alguém de sua família está, o seu nível de felicidade será comprometido.

Algumas vezes os focos de insatisfação popular também podem estar ligados a falta de conhecimento sobre as tarefas realizadas pela gestão pública. Neste caso, a comunicação eficiente pode ser uma saída:

A prefeitura tem uma série de responsabilidades que a maioria das pessoas não tem nem ideia de quais sejam. Esses focos de insatisfação muita das vezes são focos de desconhecimento da realidade. Então as ações que eu entendo que seja das mais importantes para eliminar esses focos sejam ações de comunicação (entrevistado 12).

Outro ponto levantado pelos gestores municipais de Lavras é a falta de participação popular na vida política do município. A gestão participativa, trazida por Parker (2008) no arcabouço teórico desta pesquisa e um dos princípios fundamentais do FIB, não é praticada pelos lavrenses de acordo com os entrevistados:

A população aqui ainda acha que o poder público tem que suprir a todas as necessidades. Ela não põe a “mão na massa”, ela não procura ajudar o poder público a fazer a cidade desenvolver. Eles têm tudo para ser feliz dentro dos princípios do FIB, mas eles ficam de braços cruzados esperando que o poder público façam por eles (entrevistado 1).

É bem complicado. O brasileiro ele tem o hábito de que se você dá a mão, ele quer o braço né? (entrevistado 11).

Com relação aos objetivos da gestão pública o entrevistado número 1 os colocou da seguinte maneira:

A gente procura se fazer presente em todos os pilares da prefeitura. [...] deixar de ser aquele cara que só assina documentos para ir aos locais e avaliar situações, conversar com a sociedade, levantar problemas. [...] tentar ser participativo, ativo e mais atuante no meio da comunidade. Outro ponto importante é dar um retorno ao cidadão, respondê-lo, mesmo que seja com uma resposta negativa. E se for negativa, explicar o porquê da resposta negativa. Porque quando o cidadão paga o imposto, ele exige uma contrapartida do poder público, seja ele da esfera estadual, municipal ou federal. E quando ele não tem essa contrapartida ou não conhece o porquê de não estar tendo, ele se sente violado, injustiçado, roubado e ele acaba ficando frustrado e ele acaba entrando em um índice de infelicidade (entrevistado 1).

Em se tratando das principais atribuições dos cargos ligados a governança local, o seu papel principal é levantar as demandas mais importantes e garantir que elas sejam executadas. É uma maneira direta e eficiente de levar felicidade a população.

Eu tenho a função de levantar a demanda da sociedade, trazê-la para o gabinete, discutir com o prefeito [...] e o meu cargo em si tem a função de cobrar a execução desse projeto para não ficar só na conversa, para não ficar em só mais um “tapinha no ombro”. Se eu tenho uma pessoa que vai cobrar a execução da minha demanda, eu vou ficar muito mais satisfeito e satisfação e felicidade tem tudo a ver (entrevistado 1).

Por fim, vale ressaltar que todos os respondentes disseram acreditar que a gestão pública, independentemente de qual era a secretaria em assunto, influencia diretamente ou indiretamente no nível de felicidade da população local através de suas ações e das atividades realizadas pelo seu setor.

4.3. Considerações dos Entrevistados sobre a Pesquisa

Todos os entrevistados disseram que a presente pesquisa é muito importante porque os pilares aqui esmiuçados refletem diretamente os focos de trabalho dos gestores públicos. Seja através da reflexão, do experimento científico, da apresentação dos resultados ou do uso dos pressupostos do FIB na implantação de políticas públicas em Lavras, esse estudo possui um potencial de contribuição reconhecido por todos os respondentes das entrevistas.

De acordo com o entrevistado número 12:

[...] o mais importante que mostra esse tipo de trabalho é a preocupação da geração que está chegando aí com questões ligadas ao âmago do ser humano na terra, que é procurar ser feliz.

O entrevistado número 1, por sua vez, foi mais pragmático:

Na minha visão a maioria das pesquisas ela vai para a dissertação ou tese, apresentam, o cidadão recebe o título de mestre ou doutor, em alguns casos recebe uma publicação, vira livro que o cara depois recebe prêmios, dá palestras, mas não atua diretamente no meio da gestão pública. Após a apresentação dos resultados da sua pesquisa eu lhe convido a colocar em prática, apresentar propostas, projetos, não visando um cargo público, um salário, mas visando o bem da gestão pública, independente de quem seja o gestor que estiver no momento. Você tem um viés acadêmico, tem uma pesquisa que gerou um resultado que é interessante e que se colocado em prática, faz tudo acontecer. Então a pesquisa é importante, mas se não colocar em prática vira mais uma estatística.

A entrevistada número 2 foi franca e categórica em suas considerações sobre a pesquisa ou mesmo sobre a implantação do FIB como um indicador socioeconômico no futuro:

Gostei da pesquisa, achei muito interessante mesmo. É o tipo da coisa que tem muito a acrescentar. É algo que traz muitas contribuições, mas também não podemos ser radicais. É um país (o Reino do Butão) de extrema pobreza, cultura muito

diferente, que eles aceitam e isso não quer dizer que isso é o melhor. A felicidade é algo muito subjetivo.

Apesar de já ter ouvido sobre o FIB, eu não pensei que poderia ser isso. E agora eu estou vislumbrando um horizonte onde a gente possa iniciar um trabalho que seja para o bem [...] que pode ser continuado mesmo que haja a troca de gestão (entrevistado 3).

Alguns entrevistados relataram que qualquer pesquisa realizada com seriedade traz resultados importantes. Isso porque identifica falhas, pontos que precisam de atenção, traz reflexões importantes, sugere melhorias ou aponta boas práticas que precisam ser consolidadas. Essa pesquisa, sob o ponto de vista do entrevistado número 7, traz benefícios porque:

[...] faz refletir sobre insatisfações sobre o poder público. Então poder levar isso como sugestão e se eles acatarem isso e se dispuserem a realizar mudanças, isso vai contribuir significativamente para o nível de satisfação da comunidade como um todo.

A alternância de poder é uma característica importante da democracia. No entanto, em Lavras isso mostra uma face negativa no que se refere a falta de continuidade dos projetos sociais e políticas públicas assertivas. Os gestores, quando assumem a prefeitura deixada por um ocupante de outro partido, tendem a ignorar o trabalho realizado pela gestão anterior, independente do seu resultado, para dar uma “nova cara” ao governo ou para atender a interesses e vaidades pessoais. Quem sai perdendo é sempre a população local.

Diante disso, os funcionários públicos têm dificuldades para consolidar bons resultados ao longo do tempo e serem reconhecidos pelos serviços de qualidade prestados a população. Sem falar que alguns deles vivem preocupados com a falta de segurança sobre o cargo que ocupam e, em alguns casos, convivem com o risco iminente de perder o emprego. Essa insegurança e a falta de reconhecimento faz com que os funcionários públicos não enxerguem um

sentido verdadeiro nas atividades que realiza, eles trabalham desmotivados e, por vezes, são pouco produtivos.

A grande maioria dos entrevistados parabenizou a iniciativa da pesquisa, disseram se tratar de um tema relevante e mostraram-se interessados em conhecer os resultados gerados pela mesma. Muitos deles se mostraram abertos a contribuir com a continuação deste estudo ou mesmo com a utilização dos seus resultados práticos para a realização de atividades da gestão pública, caso haja interesse por parte do pesquisador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa trouxeram muitas conclusões importantes. Vale ressaltar que elas foram extraídas dos relatos dos entrevistados e análises das falas e dos recortes de trechos das transcrições apresentados na seção anterior. Ou seja, como o próprio título do trabalho sugere, são resultados que mostram o nível de felicidade e satisfação da população lavrense sob o ponto de vista dos gestores públicos municipais.

Apesar das contribuições da pesquisa e do caráter social que o FIB carrega em seus princípios, deve-se reconhecer que realmente o Reino do Butão não apresenta os melhores indicadores de qualidade de vida e que a implantação do FIB como um indicador socioeconômico absoluto ainda é algo muito distante da realidade das cidades brasileiras. As diferenças culturais e econômicas entre esses dois países são enormes, o cenário público/político deles são muito distintos.

Ainda assim, uma contribuição apreciável deste estudo foi a divulgação do FIB e de suas práticas dentro da prefeitura municipal de Lavras e de suas secretarias. O indicador era pouco, ou nada, conhecido na maioria dos casos e agora pode-se dizer que através desta pesquisa os administradores públicos, no mínimo, refletiram sobre o assunto e foram apresentados aos benefícios que o FIB pode trazer com relação a sua preocupação sobre o aspecto social, a felicidade e o bem comum de uma população.

É forte a relação entre os pilares saúde, educação, cultura, meio ambiente, vitalidade comunitária e governança do FIB e os princípios seguidos pela gestão pública de Lavras, segundo o discurso dos entrevistados. Todos eles estão fundamentados na filosofia de que o bem comum é mais importante que o atendimento de interesses pessoais; que a ética, a transparência e a idoneidade são valores fundamentais da boa governança; e que somente através de uma

gestão pública participativa será assegurada a eficiência na gestão dos recursos públicos.

A inferência principal deste estudo é que o povo lavrense é um povo relativamente feliz, que apresenta um nível de felicidade satisfatório. Principalmente se comparado as populações das cidades vizinhas, da sua microrregião. Isso foi constatado porque apenas dois respondentes disseram acreditar que o índice de felicidade dos lavrenses é baixo, enquanto seis entrevistados disseram que ele é bom ou alto e outros quatro ficaram indecisos quanto as suas respostas.

Outra conclusão importante é o fato de que o principal fator gerador de insatisfação popular com relação a administração pública de Lavras está relacionada a má gestão dos recursos públicos. Esta má gestão é atribuída a administração ineficiente dos recursos destinados a saúde e educação, principalmente, e as outras áreas que atendem as necessidades básicas da população. Posteriormente, as insatisfações advém da falta de compromisso, ética, integridade dos gestores públicos ou da priorização de interesses pessoais frente aos interesses comuns da população.

A população de Lavras é muito pouco participativa no que se refere a vida política do município. O povo lavrense é um povo que poderia usufruir melhor os projetos sociais e culturais oferecidos pela gestão pública, mas não o faz. Muitas vezes por falta de conhecimento, de divulgação por parte da própria prefeitura ou mesmo por falta de interesse dos moradores locais com a “coisa pública”.

Conforme identificado no referencial teórico desta obra e ratificado em seus resultados, a felicidade é algo extremamente amplo, complexo, abstrato, particular e difícil de discutir. Trata-se de um assunto pantanoso, que nem sempre é fácil de ser compreendido. É algo filosófico, psicológico e está intrínseco nas pessoas. Muitas vezes a felicidade está muito mais relacionada a

como o indivíduo encara a sua vida e os seus problemas do que propriamente a fatores externos.

A atuação da gestão pública influencia diretamente e indiretamente o nível de felicidade e satisfação da população porque ela atua no atendimento de suas necessidades básicas como: saúde, educação, segurança, moradia, cultura, transporte e lazer.

A crise política e econômica vivida pelo país influenciou fortemente as respostas dos entrevistados. Isso fica evidente nos trechos recortados de algumas entrevistas e expostos na seção de resultados deste estudo. As prefeituras do país inteiro passam por dificuldades financeiras e a situação da prefeitura de Lavras foi agravada pelo fato de que alguns funcionários ficaram meses sem receber por falta de dinheiro nos cofres públicos. O fato relatado foi recente ao período de coleta de dados. Acredita-se que se as entrevistas fossem realizadas em momentos passados ou futuros talvez os resultados sofressem alterações.

É importante relatar também que a alternância de prefeitos em Lavras foi algo que assumiu uma dinâmica anormal nos últimos anos. Por conta de uma disputa judicial, duas chapas eleitorais se revezaram no poder executivo do município mais de uma vez. Pode ser que isso tenha afetado de alguma maneira as respostas dos entrevistados em algum momento do roteiro.

Por fim, infere-se que a pesquisa atendeu ao que propôs. O problema central de pesquisa foi respondido, assim como foram atendidos os objetivos gerais e específicos. Os resultados foram claros e permitiram fazer interpretações sólidas sobre o seu conteúdo. Vale ressaltar que os resultados atingidos dizem respeito ao ponto de vista dos gestores públicos do município de Lavras e de maneira alguma pode ter sua interpretação generalizada para outros locais.

Como sugestão de estudos futuros, poder-se-ia investigar o nível de felicidade da população lavrense sob o seu próprio ponto de vista. A nova

pesquisa também iria perguntar sobre as influências da gestão pública no índice de felicidade dos respondentes, segundo as suas próprias opiniões.

Mais interessante ainda seria cruzar, em uma terceira pesquisa, os resultados atingidos observando os dois lados da “moeda” facetados nas duas primeiras pesquisas. Vale ressaltar que a continuidade das pesquisas deve ser imediata, evitando a troca do cenário político municipal, estadual e nacional e, principalmente, a troca da cúpula de gestão do poder executivo de Lavras, através do gabinete do prefeito e das suas secretarias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. Meio Ambiente e Justiça: estratégias argumentativas e ação coletiva. **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume dumará, p. 23-40, 2004.

ALBERTO, Laura C. F. R. Os determinantes da felicidade no trabalho: um estudo sobre a diversidade nas trajetórias profissionais de engenheiros. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Instituto de Psicologia da USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA. 1999. 131 p.

ALUMNI FGV. - Disponível na internet via WWW.URL: < <http://alumniex.fgv.br/blogs/carreiras/fib-felicidade-interna-bruta> >. Acessado em 07 de Abril de 2015.

ANGNER, E., HULLETT, S., & ALLISON, J. J. “I’ll die with the hammer in my hand”: John Henryism as a predictor of happiness. **Journal of Economic Psychology**, 32, 357-366, 2011.

ARGYLE, Michael. **The psychology of happiness**. London: Routledge, 1994.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret. 2002.

ARRUDA, M. As nove dimensões do FIB, Cooperadamente, Mogi das Cruzes, 13 Abr. 2009. Disponível em: < <http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html> >. Acesso 27 de Março de 2015.

ASENDORPF, J. B. **Psychologie der Persönlichkeit** (3., überarb. u. aktualis. Aufl.). Berlin: Springer, 2004.

AYDIN, N. A grand theory of human nature and happiness. **Humanomics**, 28(1), 42-63, 2012.

BADIA, F. La Public Governance come governo delle relazioni fra diversi soggetti istituzionali su un territorio. Il caso di un’agenzia di ambito territoriale ottimale. **Azienda Pubblica**, vol. 20, n. 4, ottobre – dicembre, pp. 653–673, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BENTHAM, J. **Uma introdução aos princípios da moral e da legislação**. São Paulo: Abril, 1979. Coleção “Os Pensadores”.

BJÖRKE, Andreas. Is there happiness therein? BM and HRCA for self-employed. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 16, n. 2, p. 95-111, 2012.

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos & SPINK, Peter Kevin (Orgs.). **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BRICKMAN, P.; COATES, D.; JANOFF-BULMAN, R. - Lottery winners and accident victims: is happiness relative? **J Pers Soc Psychol** 36 (8): 917-927, 1978.

BRODY, Leslie Michelle. **On behalf of another: Exploring social value orientation and responses to injustice**. 2010. Tese de Doutorado. Emory University.

CAPORALE, G. M.; GEORGELLIS, Y., TSITSIANIS, N., e YIN, Y. P. Income and happiness across Europe: Do reference values matter?. **Journal of Economic Psychology**, v. 30, n. 1, p. 42-51, 2009.

CHIESA, Maria Aparecida dos Santos. **Gestão ambiental: entraves e perspectivas para a municipalização no estado do Espírito Santo**. In Anais do II Congresso Consad de Gestão Pública. Brasília - DF, Maio de 2009.

CLONINGER, C.R. - **Feeling good: the science of well-being**. Oxford University Press, New York, 2004.

CSIKSZENTMIHALYI, M. - **Flow: the psychology of optimal experience**. Harper- Collins Publishers, New York, 1990.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

DEMIR, Melikşah; DAVIDSON, Ingrid. Toward a better understanding of the relationship between friendship and happiness: Perceived responses to capitalization attempts, feelings of mattering, and satisfaction of basic psychological needs in same-sex best friendships as predictors of happiness. **Journal of Happiness Studies**, v. 14, n. 2, p. 525-550, 2013.

DE PRYCKER, Valérie. Happiness on the political agenda? PROS and CONS. **Journal of Happiness Studies**, v. 11, n. 5, p. 585-603, 2010.

DE VRIES, M., & NEMEC, J. Public sector reform: an overview of recent literature and research on NPM and alternative paths. **International Journal of Public Sector Management**, 26(1), 4–16, 2013.

DIENER, E. - Subjective well-being. **Psychol Bull** 92: 410-33, 1984.

DOWNIE, Michelle; KOESTNER, Richard; CHUA, Sook Ning. Political support for self-determination, wealth, and national subjective well-being. **Motivation and Emotion**, v. 31, n. 3, p. 174-181, 2007.

DURKHEIM, Emile. **The rules of sociological method:** and selected texts on sociology and its method. Simon and Schuster, 2014.

EMMONS, R.A.; MCCULLOUGH, M.E. - Counting blessings versus burdens: na experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. **J Pers Soc Psychol** 84: 377-389, 2003.

EVANS, Paul. Carreira, sucesso e qualidade de vida. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: EAESP/FGV, v. 36, n. 3, p. 14-22, Jul./Set. 1996.

FARIS, Christopher B. **Information and Communications Technology and Gross National Happiness**–Who Serves Whom?. Gross National Happiness and Development, The Centre for Bhutan Studies, Bhutan, p. 140-173, 2004.

FATTAKHOVA, Alfiya Ruslanovna; KHUSAINOVA, Svetlana Vasilievna; KARNACH, Gennady Kazimirovich. The Evaluating Methodology of Municipal Management Performance. **Asian Social Science**, v. 11, n. 14, p. p20, 2015.

FELICIDADE INTERNA BRUTA. ORG. - Disponível na internet via WWW.URL: < <http://www.felicidadeinternabruta.org.br/> >. Acessado em 07 de Abril de 2015.

FERRAZ, Renata Barboza; TAVARES, Hermano; ZILBERMAN, Monica L. Felicidade: uma revisão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

FISHER, C. D. Happiness at work. **International Journal of Management Reviews**, 12, 384-412, 2010.

GIANNETTI, E. F. **Felicidade**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

G1.GLOBO.COM Site Jornalístico. – Disponível na internet via WWW.URL: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/manifestantes-protestam-contra-o-governo-dilma-em-cidades-do-brasil.html> >. Acessado em 09 de Dezembro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOOS, J. M. **Risk for workaholism: A cross-cultural study of cultural value orientation, social support, and life satisfaction**. Unpublished doctoral dissertation. Roosevelt University, United States, 2012.

HASNAH HASSAN, Siti. Consumption of functional food model for Malay Muslims in Malaysia. **Journal of Islamic Marketing**, v. 2, n. 2, p. 104-124, 2011.

HOBBS, T. *Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. In **Os pensadores**. Tradução de: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural - 1983.

HOOD, C. A public management for all seasons. **Public Administration**, 69(1), 3–19, 1991.

HOPKINS, Ed. Inequality, happiness and relative concerns: What actually is their relationship?. **The Journal of Economic Inequality**, v. 6, n. 4, p. 351-372, 2008.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

IACOVINO, Nicola Mario; BARSANTI, Sara; CINQUINI, Lino. Public Organizations Between Old Public Administration, New Public Management and Public Governance: the Case of the Tuscany Region. **Public Organization Review**, p. 1-22, 2015.

ITO, A. A.; MARCHIORI, R.H.; PERISSINOTTO, R. M.; MENDES, V. T. U.; ARIYOSHI, D. G. D. O ÍNDICE “Felicidade Interna Bruta” e o ambiente universitário brasileiro. **Revista Ciências do Ambiente - On-Line**, v. 10, n. 1, 2014.

JIANG, S., LU, M., & SATO, H. Identity, inequality, and happiness: Evidence from urban China. **World Development**, 40(6), 1190-1200, 2012.

JOHNSTON, Claire S. et al. Validation of the German version of the Career Adapt-Abilities Scale and its relation to orientations to happiness and work stress. **Journal of Vocational Behavior**, v. 83, n. 3, p. 295-304, 2013.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Descentralização e intersetorialidade: a construção de um modelo de gestão municipal. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 2, p. 11-22, 1998.

KAHNEMAN, D.; Diener, E.; Schwarz, N. - **Well-being**: the Foundations of Hedonic Psychology. Russell Sage Foundation Publications, New York, 2003.

KAHNEMAN, D.; Krueger, A.B.; Schkade, D.; Schwarz, N.; Stone, A.A. – Would you be happier if you were richer? A foccusing illusion. **Science** 30; 312 (5782): 1908-1910, 2006.

KANUFRE, Rosana AM; REZENDE, Denis A. Princípios da gestão orientada para resultados na esfera municipal: o caso da prefeitura de Curitiba. **Revista de Administração da USP - Rausp**, v. 47, n. 4, p. 638-656, 2012.

KAYSER, Marcos. O Paradoxo do desejo - **Hobbes e a mecânica do desejo nas relações de poder**. Dissertação de Mestrado em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2005.

KEINERT, Tânia M. M. **Administração pública no Brasil**: crises e mudanças de paradigmas. São Paulo, Annablume/Fapesp, 224 p., 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. Papirus editora, Campinas – SP, Brasil - 2007.

LANDIS, B. J. Uncertainty, Spiritual Well-Being, and Psychosocial Adjustment to Chronic Illness. **Issues in Mental Health-Nursing**. May-Jun; vol. 17, N° 3. p. 217-231, 1996.

LAYARD, R. **Rethinking public economics**: The implications of rivalry and rabbit. In BRUNI, L.; PORTA, P.L (Ed). **Economic and Happiness: framing the analysis**. New York: Oxford University PressInc., 2005.

LEE, Kyootai; SCANDURA, Terri A.; SHARIF, Monica M. Cultures have consequences: A configural approach to leadership across two cultures. **The Leadership Quarterly**, v. 25, n. 4, p. 692-710, 2014.

LEMBREGTS, Christophe; PANDELAERE, Mario. " A 20% income increase for everyone?": The effect of relative increases in income on perceived income inequality. **Journal of Economic Psychology**, v. 43, p. 37-47, 2014.

LIMA, A. C. C. **Responsabilidade Social Empresarial e Stakeholders Vulneráveis**: um estudo de caso sobre a Usina Hidrelétrica do Funil na visão de atingidos. 2015. 128f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.

LIMA, S.V. **Economia e Felicidade**: um estudo empírico dos determinantes da felicidade no Brasil. 2007. 93f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

LOUISE BARRIBALL, K.; WHILE, Alison. Collecting Data using a semi-structured interview: a discussion paper. **Journal of advanced nursing**, v. 19, n. 2, p. 328-335, 1994.

MACAROV, D. Humanising the workplace as squaring the circle. **International Journal of Manpower**, Bradford: [s.n.], v. 2, n. 3, p. 6-14, 1981.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Bookman, 2012.

MARX, KARL. “**Grundrisse**: Introduction to the Critique of Political Economy”. New York: Vintage Books [1973 – traduzido por Martin Nicolaus], 1857-58.

MATHUR, Aparna. Health expenditures and personal bankruptcies. **Health**, v. 4, n. 12, p. 1305-1316, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual da gestão pública contemporânea**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCCULLOUGH, M.E.; EMMONS, R.A.; TSANG, J.A. - The grateful disposition: a conceptual and empirical topography. **J Pers Soc Psychol** 82(1): 112-127, 2002.

MCCULLOUGH, M.E.; TSANG, J.; EMMONS, R.A. - Gratitude in intermediate affective terrain: links of grateful moods to individual differences and daily emotional experience. **J Pers Soc Psychol** 86: 295-309, 2004.

MONTMORENCY, Sônia. **Investimento no capital humano: a humanização das organizações como força propulsora de modernização da sociedade.** Dissertação (Mestrado em Administração). São Paulo: PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

OISHI, Shigehiro; GILBERT, Elizabeth A. Current and future directions in culture and happiness research. **Current Opinion in Psychology**, v. 8, p. 54-58, 2016.

O LAVRENSE. Site Jornalístico. – Disponível na internet via WWW.URL: < <http://www.olavrense.com.br/2015/03/manifestacao-leva-centenas-de-pessoas.html> >. Acessado em 09 de Dezembro de 2015.

OLIVEIRA, E. A. A. Q.; CARVALHO, A. R. S.; MELO, F. C. L. de; MASCARENHAS, C. C. de. Modernização da gestão municipal apoiada na transferência do conhecimento e na tecnologia da informação: cadastro único. **Latin American Journal of Business Management**, v. 6, n. 1, 2015.

OSBORNE, S. The new public governance? **Public Management Review**, 8(3), 377–387, 2006.

OSHIO, Takashi; KOBAYASHI, Miki. Area-level income inequality and individual happiness: Evidence from Japan. **Journal of Happiness Studies**, v. 12, n. 4, p. 633-649, 2011.

OSLEN, O. The ups and downs of bureaucratic organization. **The Annual Review of Political Science**, 11, 13–37, 2007.

PAES DE PAULA, Ana Paula. **Por uma Nova Gestão Pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2005. 204p.

PARKER, E. Lessons in Gross National Happiness. The wall street journal, 2008. Disponível em: < <http://online.wsj.com/article/SB122722856525546347.html> >. Acesso em 02/04/2015.

PAULA, H. C. de.; OLIVEIRA, L. B. de; BRITO, L. M.; LIMA, M. de A.; CERQUEIRA, A. S. L. de G. **Gestão municipal orientada pela opinião pública**: projeto assessoria popular UFOP/Mariana-MG. *In* Anais VIII Congresso CONSAD de Gestão Pública, Brasília – DF. Maio, 2015.

PECI, Alketa; PIERANTI, Octavio Penna; RODRIGUES, Silvia. Governança e New Public Management: convergências e contradições no contexto brasileiro. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, 2008.

PEREIRA, Alessandra Barbosa; NETO, Ferreira; LEITE, João. Processo de implantação da política nacional de humanização em hospital público. **Trabalho, Educação e Saúde**, n. ahead, p. 00-00, 2014.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. - **Character strengths and virtues: a handbook and classification**. American Psychological Association and Oxford University Press, New York, 2004.

PORFELI, Erik J.; MORTIMER, Jeylan T. Intrinsic work value–reward dissonance and work satisfaction during young adulthood. **Journal of vocational behavior**, v. 76, n. 3, p. 507-519, 2010.

REZENDE, D.A.; CASTOR, B.V.J. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

REZENDE, Flavio da Cunha. **Por que falham as reformas administrativas?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

RODRIGUES, O.A.; SHIKIDA, P.F.A. Economia e felicidade: Elementos teóricos e evidências empíricas. **Pesquisa & Debate**, v. 16, n. 1, p. 80-120, 2005.

ROSENBLUTH, Hal F. e PETERS, Diane M. **Customer comes second and other secrets of exceptional service**. New York: Quill Willian Morrow, 1992.

SALES, A. P. ; FERREIRA, C. de A. ; VERONEZE, R.B. ; REZENDE, L.T. ; COSTA, A.P. ; SETTE, R.S. **Felicidade Interna Bruta**: um estudo na cidade de Lavras-MG. *In* Anais do XXXVI EnANPAD, Rio de Janeiro. 2012.

SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas n.01, jul./dez. 2007.

SANTOS, C.S. **Introdução à gestão pública**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHEIER, M.F.; CARVER, C.S.; BRIDGES, M.W. - Optimism, pessimism and psychological well-being. In **Chand**, E.C. (ed.). Optimism and pessimism. American Psychological Association, Washington DC, pp. 189-216, 2001.

SCHEIER, M.F.; WEINTRAUB, J.K.; CARVER, C.S. - Coping with stress: divergent strategies of optimists and pessimists. **J Pers Soc Psychol** 51: 1257-1264, 1986.

SCHNITTKER, Jason. Happiness and Success: Genes, Families, and the Psychological Effects of Socioeconomic Position and Social Support1. **American Journal of Sociology**, v. 114, n. S1, p. S233-S259, 2008.

SHAO, Ruodan; SKARLICKI, Daniel P. Service employees' reactions to mistreatment by customers: A comparison between North America and East Asia. **Personnel Psychology**, v. 67, n. 1, p. 23-59, 2014.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, Edelson Galvão. **Felicidade Interna Bruta versus Produto Interno Bruto**. Departamento de Edificações da Secretaria Municipal de Obras Públicas – Prefeitura Municipal de Curitiba – 74 p. Curitiba/PR, Maio de 2012.

SIMON, Lauren S.; JUDGE, Timothy A.; HALVORSEN-GANEPOLA, Marie DK. In good company? A multi-study, multi-level investigation of the effects of coworker relationships on employee well-being. **Journal of Vocational Behavior**, v. 76, n. 3, p. 534-546, 2010.

SMITH, T. W. Time trends, seasonal variations, intersurvey differences, and other mysteries, **Social Psychology Quarterly**, v. 42, n. 1, p. 18-30, 1979.

SOUSA, Sandra Zakia; PIMENTA, Cláudia Oliveira; MACHADO, Cristiane. Avaliação e gestão municipal da educação. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 53, p. 14-36, 2013.

SØRAKER, Johnny Hartz. How shall i compare thee? Comparing the prudential value of actual virtual friendship. **Ethics and information technology**, v. 14, n. 3, p. 209-219, 2012.

STIGLBAUER, Barbara; BATINIC, Bernad. The role of Jahoda's latent and financial benefits for work involvement: A longitudinal study. **Journal of Vocational Behavior**, v. 81, n. 2, p. 259-268, 2012.

TAYLOR, S.E.; KEMEMY, M.E.; REED, G.M.; BOWER, J.E.; Gruenewald, T.L. - Psychological resources, positive illusions, and health. **Am Psychol** 55 (1): 99-109, 2000.

TIDEMAN, S. G. Gross National Happiness: Towards a New Paradigm in Economics, 2004. Disponível em: < <http://www.yweo.bt/gnh/first/13.pdf> >. Acesso 20 de Abril 2012.

VAN PRAAG, B. M. S., ROMANOV, D., & FERRER-I-CARBONELL, A. Happiness and financial satisfaction in Israel: Effects of religiosity, ethnicity, and war. **Journal of Economic Psychology**, 31, 1008-1020, 2010.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Felicidade no ambiente de trabalho: exame e proposição de algumas variáveis críticas. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 10, n. 1, 2004.

VELOSO, J. F. A.; MONASTERIO, L. M.; VIEIRA, R. S.; MIRANDA, R.B. (Organizadores). **Gestão municipal no Brasil**: um retrato das prefeituras. – Brasília : Ipea: 303 p., 2011.

VERBEETEN, Frank HM; SPEKLÉ, Roland F. Management Control, Results-Oriented Culture and Public Sector Performance: Empirical Evidence on New Public Management. **Organization Studies**, p. 0170840615580014, 2015.

WATSON, D. - Mood and temperament. **The Guilford Press**, New York, 2000.

WESARAT, Phathara-on; SHARIF, Mohmad Yazam; MAJID, Abdul Halim Abdul. A Conceptual Framework of Happiness at the Workplace. **Asian Social Science**, v. 11, n. 2, p. 78, 2015.

ZELDNER, A.G., 2013. Essence and roots of destructive trends in economic system of Russia. **Economic sciences**, 101: 7-13, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A: Carta de Apresentação

Apêndice B: Roteiro de Entrevista

Carta de Apresentação

Prezado, eu, Cassiano de Andrade Ferreira, na condição de aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (PPGA / UFLA), orientado pela Dr.(a) Ana Alice Vilas Boas, professora deste programa, gostaria de entrevista-lo, na condição de gestor público municipal que ocupa, para conversarmos a respeito da gestão municipal de Lavras e fazer relações desta com os pilares de sustentação do FIB, o qual apresentarei a seguir.

Essa entrevista será parte dos resultados e discussões da minha dissertação a ser defendida no final do mês de fevereiro de 2016, terá caráter científico e a identidade do respondente, assim como qualquer informação de cunho pessoal, será preservada por questões de ética e por não interessar ao objeto a ser estudado nesta pesquisa.

Antes de começarmos a entrevista é importante falarmos um pouco sobre o indicador de Felicidade Interna Bruta, o FIB. O FIB é um indicador social e sistêmico que surgiu na década de 1970, em um pequeno país do continente asiático, no Himalaia, entre a Índia e a China, chamado Reino do Butão.

Seu idealizador foi o Rei Jigme Singye Wangchuck, que acreditava que indicadores estritamente econômicos eram muito rasos para serem usados como critério de medição de crescimento e desenvolvimento de um país.

O índice FIB é sustentado pelos 9 pilares que seguem abaixo, não necessariamente nessa ordem:

1. Bem estar Psicológico e Espiritual: mede o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo com relação a sua vida;
2. Saúde: mede como o indivíduo se comporta com relação à própria saúde, se pratica comportamentos arriscados e se pratica atitudes preventivas, avalia sua nutrição e condições de higiene;

3. Uso Equilibrado do Tempo: avalia como as atividades são organizadas e o quanto de tempo à pessoa despende com a família, trabalho e lazer;
4. Governança: mostra como a população enxerga o governo, avalia as medidas adotadas por ele e os exemplos que são transparentes em suas ações;
5. Vitalidade Comunitária: analisa os relacionamentos e a interação entre os membros da comunidade;
6. Educação: mede as oportunidades de acesso à educação e a abertura que a população dá para a aprendizagem através das experiências compartilhadas;
7. Diversidade Cultural: em que medida a cultura local é valorizada e até que ponto o povo está aberto para conhecer outras culturas;
8. Resiliência Ecológica: mede a qualidade da água, do ar, do solo, e a biodiversidade. Avalia a sustentabilidade das atividades que os indivíduos praticam e como elas preservam o meio ambiente;
9. Padrão de Vida: analisa o padrão de vida x renda, nível de endividamento e a segurança financeira da população.

Com o intuito de conhecer o nível de felicidade dos moradores do município de Lavras / MG foi desenvolvida nos anos de 2011 e 2012, por acadêmicos da Universidade Federal de Lavras, uma pesquisa que mensurava, baseado nos 9 pilares supracitados, o nível de felicidade de sua população.

Essa iniciativa trouxe consigo uma curiosidade científica e deixou uma lacuna, uma oportunidade para a realização de estudos futuros. Emergiu então o interesse de descobrir qual seria a percepção do nível de felicidade dos habitantes de Lavras, só que dessa vez, sob o ponto de vista da gestão municipal,

uma vez que ela atua diretamente em 6 dos 9 pilares do índice FIB, utilizado para medir a felicidade de uma população.

Os pilares saúde, educação, resiliência ecológica (meio ambiente), diversidade cultural (cultura), vitalidade comunitária e, principalmente, a boa governança, são geradores de felicidade ou de insatisfação à população, de acordo com os princípios do FIB. O funcionamento efetivo desses 6 pilares, subdivididos em secretarias ou departamentos pela gestão municipal, é responsabilidade direta da administração pública local.

Desde já agradeço a sua disponibilidade e me coloco à disposição para atender qualquer dúvida ou questionamento referentes a realização desta pesquisa, suas etapas, seus resultados ou qualquer outra indagação que surgir.

Atenciosamente,

Cassiano de Andrade Ferreira

Aluno de Mestrado do PPGA / UFLA

Orientação: Dr.(a) Ana Alice Vilas Boas

Roteiro de Entrevista

Dados demográficos:

Nome –

Sexo -

Faixa etária

até 20 anos () de 31 a 40 anos () de 51 a 60 anos ()

de 21 a 30 anos () de 41 a 50 anos () Acima de 60 anos ()

Rentabilidade

até 2 salários mín. () de 4 a 6 salários mín. () de 8 a 10 salários mín. ()

de 2 a 4 salários mín.() de 6 a 8 salários mín. () acima de 10 salários mín. ()

Escolaridade

Ensino fundamental incompleto () Ensino médio completo ()

Ensino fundamental completo () Ensino Superior incompleto ()

Ensino médio incompleto () Ensino superior completo ()

Pós graduação ()

Cargo atual / Função que executa -

Secretaria, departamento ou setor em que atua -

*PS.: Os dados demográficos não serão divulgados nos resultados da pesquisa.

Abordagem:

- Cumprimentos e apresentação;
- Falar um pouco da pesquisa e seus objetivos;
- Mencionar a preservação da identidade/privacidade do respondente; do caráter científico da pesquisa; e informar que é uma atividade de conclusão de defesa de dissertação de um programa de pós-graduação da UFLA.

Introdução:

Falar um pouco sobre o FIB, de forma geral, sem influenciar as respostas das questões posteriores (o que é, onde surgiu, quem foi seu idealizador, o motivo de sua criação e como vem sendo utilizado atualmente no cenário brasileiro e mundial).

Perguntas / Pautas de entrevista:

- 1 - Você já havia ouvido, conhecido ou lido algo relacionado ao FIB? Se sim, o que ouviu e onde?
- 2 – Como você, na posição de gestor público que ocupa, enxerga as propostas e princípios do FIB?
- 3 – Como você vê a utilização do FIB como indicador socioeconômico no município de Lavras?
- 4 – Qual é o nível de felicidade da população lavrense, sob o seu ponto de vista?
- 5 - De que maneira a gestão pública influencia no nível de felicidade da população?

6 – Na posição de gestor público que você ocupa, como você acredita que a gestão municipal pode agir para contribuir com o aumento do nível de felicidade da população lavrense?

7 – Quais são as insatisfações que podem surgir por parte da população relacionadas a atuação da gestão pública?

8 – Quais são as diretrizes e ações que a gestão pública municipal assume para eliminar ou diminuir os focos de insatisfação popular?

9 – Qual é o objetivo das atividades realizadas pelo setor “ X ” ?

10 – Como o setor “ X “ pode contribuir para o aumento do nível de felicidade da população lavrense?

11 – Quais atribuições e atividades desenvolvidas pelo seu cargo você acredita que possuem relação com o pilar “ Y “ do FIB? (se não houver relação, desconsiderar. *PS.: pode-se perguntar sobre mais de um dos pilares para o mesmo entrevistado, desde que tenha relação e faça sentido).

12 – Você acredita que as atividades desempenhadas pelo setor “ X “ contribuem para o aumento da felicidade da população, de maneira direta ou indireta? Se sim, como você enxerga isso no dia a dia das comunidades que usufruem os benefícios gerados pela atuação desse setor?

13 – Você acredita que a presente pesquisa ou os resultados que ela irá gerar poderão contribuir de alguma maneira com a gestão municipal? Se sim, como?

14 – Você tem alguma ressalva, sugestão, opinião ou comentário a fazer com relação ao FIB ou a esta pesquisa? Se sim, quais?

Encerramento:

Agradeço e me coloco à disposição para apresentação dos resultados atingidos com a pesquisa.